

A partir da Europa, Japão e Brasil: múltiplas perspectivas sobre o contato entre europeus e japoneses durante os séculos XVI e XVII¹

Mariana Boscariol

(CHAM – Centro de Humanidades, FCSH/UNL)

A historiografia mais recente tem dado considerável destaque à abordagem de determinado tópico ou período a partir de um ponto de vista global, fenômeno particularmente notável entre os estudos que incidem sobre a História Moderna. Enfoque que exige a superação de muitos dos centralismos que ainda persistem e a limitam. Ou seja, a partir do momento em que a narrativa de um evento que se reivindica global/transnacional se limita exclusivamente ao ponto de vista de uma das partes envolvidas, essa mesma narrativa deixa de atingir o seu objetivo fundamental: ser menos restrita e trazer uma abordagem sobre um determinado processo de uma maneira mais abrangente. Há um filtro que a condiciona e limita. Foi reconhecidamente durante o século XVI que o expansionismo marítimo europeu, numa primeira fase sumariamente ibérico, colocou em contato diversas regiões do mundo, da América, à África e Ásia. No que diz respeito ao lançamento das bases de um mundo que viria a ser genuinamente globalizado, ao estabelecimento de uma conexão entre as diversas regiões – que, mesmo ainda de maneira indireta ou restrita, mudou irreversivelmente a vida das diversas localidades –, o caso da interação entre os europeus e as populações do extremo oriente asiático é verdadeiramente *sui generis*. Representativo não apenas do próprio fenômeno em si, como também daquilo que acabou por promover: o estabelecimento de um contato entre as diferentes regiões e de uma

¹ Esse artigo é resultado da investigação desenvolvida por mim enquanto Investigadora Visitante do Instituto da Investigação de Documentos Culturais (The Cultural Documents Research Institute), da Aichi Prefectural University – para qual fim fui contemplada com uma bolsa da Fundação Daiko, em vigor de abril a setembro de 2018.

consciência global ao redor do mundo.

Essa consciência global diferia consoante o território e os grupos envolvidos – o que concretamente é válido até aos nossos dias. Os encontros interculturais que o expansionismo marítimo europeu possibilitou promoveram não apenas uma determinada percepção sobre as comunidades locais, sobre o outro a partir do ponto de vista europeu, e uma reflexão e reformulação da própria consciência européia, como o contrário, estimularam de alguma maneira o reconhecimento e organização dessas populações enquanto grupo. Ou seja, a partir do contato com os europeus, algumas dessas populações passaram a reagir no sentido de fazer frente ao invasor, de se posicionar em resposta ao que vinha de fora e se organizar enquanto grupo social distinto. Se o outro é um estranho e não corresponde à nossa referência, quem somos nós e o que faz com que sejamos o quê e como somos?²

Esse efetivamente é um questionamento pertinente aos nossos dias. O fenômeno de migração em massa, vivido especialmente a partir do final do século XIX, mudou a configuração de algumas regiões do mundo. A partir dessas experiências surgiram novas variações linguísticas e culturais, bem como novos comportamentos e formas de organização social. Entretanto, há que se considerar que esse é um fenômeno com raízes muito mais profundas e antigas. O estudo das primeiras experiências de contato entre grupos e realidades distintas pode sinalizar características fundamentais do processo de consolidação de determinadas populações.

Nessa perspectiva, tendo em consideração os contatos interculturais impulsionados pelas viagens marítimas realizadas ao longo do século XVI, o caso do Japão é deveras emblemático. O território representou o limite geográfico no que diz respeito ao alcance da coroa portuguesa – por intermédio do Padrado Português³ – durante o auge do império. O Japão foi por muito

² Cf. Anderson, Benedict R. (1991). *Imagined communities: reflections on the origin and spread of nationalism* (Revised and extended). 3^a.ed. New York/London: Verso.

³ O Padroado dava-se ao rei a autoridade sobre a aprovação na designação de bispos e outros membros da igreja, bem como sobre o tipo de financiamento que seria concedido aos diversos territórios. Da mesma maneira, era o Rei que efetivamente controlaria a participação dos religiosos nas atividades econômicas regionalmente desenvolvidas, desde o Japão até ao Brasil. Tendo de início assumido um caráter exclusivamente religioso, pela força e importância que tomou tanto para a coroa portuguesa como para a espanhola no que diz respeito à sustentação

tempo identificado como o caso de maior sucesso dentro da campanha evangelizadora da Companhia de Jesus fora da Europa sob a autoridade do Padroado, sendo esse um elemento intrínseco à expansão portuguesa. Além disso, a partir dos caprichos da história, a maior comunidade japonesa fora do Japão está presente no Brasil, o extremo oposto desse mesmo império.

Concretamente, o Brasil e o Japão polarizaram os limites no que diz respeito à amplitude geográfica sob atividade portuguesa durante o predomínio da coroa de Portugal no processo expansionista europeu, tendo sido fundada uma missão jesuíta em ambos os territórios no ano de 1549. Considerando essa relação de partilha, sobre a qual a narrativa se mostra um tanto diversa e desigual, esse artigo tratará de refletir sobre a produção historiográfica desses três países, Portugal, Japão e Brasil, no que tange à primeira experiência de contato dos europeus com a população japonesa nos séculos XVI e XVII. O objetivo é buscar perceber a evolução dos estudos e as diretrizes que vieram a guiar os trabalhos sobre o tema e fazer uma breve análise das múltiplas perspectivas envolvidas: a daquele que é considerado o agente responsável por esse encontro, Portugal; o receptor, aquele que respondeu a essa investida e vivenciou essa experiência *in loco*, o Japão; e o elemento oposto dentro desse mesmo quadro, que com ele não teve contato direto à altura, mas que dele recebeu algum reflexo, o Brasil.

Nesse sentido, trata-se de perceber alguns pormenores da memória que é mantida e alimentada sobre esse encontro, que em essência não diz respeito à história de um território em particular, tampouco a apenas dois grupos. A experiência vivida no Japão foi genuinamente um expoente na construção de um novo mundo que gradativamente se tornava mais interconectado, constituindo-se com base em encontros e dinâmicas interculturais para além dos aspectos econômicos que à partida os sustentaram. Uma experiência que correspondeu à abertura da Europa para uma outra consciência sobre si, a partir do confronto direto com outras referências culturais e civilizacionais, bem como ao papel da religião, e dos religiosos, que serviram como filtro por excelência para que os europeus absorvessem ou se relacionassem com o resto do mundo. Nesse

da sua atividade fora da Europa, os Padroados passaram a ser uma ferramenta para que os monarcas protegessem os territórios de interferências externas, de intervenções inclusive do próprio poder papal.

processo, o Japão e o Brasil polarizavam realidades opostas, tanto dentro do quadro maior do império português como da campanha religiosa que a partir dele se desenrolou. Opostos não apenas no que diz respeito a posição geográfica que ocupavam, mas conceitualmente, em relação a maneira como foram percebidos e incluídos no novo cenário mundial que se delineava.

Em vista disso, esse artigo pretende ser nada mais do que um breve balanço sobre a forma como se trabalhou e se trabalha sobre a primeira experiência de contato entre europeus e japoneses durante o século XVI e XVII em Portugal, no Japão e no Brasil. Não se trata de um estudo exaustivo e tampouco completo sobre o assunto, mas sim de um contributo para que se possa pensar esse período em termos de uma história em essência partilhada, que diz respeito a um fenômeno transnacional intrínseco à primeira fase do processo de globalização do mundo, e que merece ser revisitada e repensada sob essa mesma luz.

Tendo esse objetivo, primeiramente nos deteremos na narrativa portuguesa, sendo essa a mais divulgada e a que é em regra tomada como referência, para que percebamos aquilo que foi e está sendo feito dentro de uma historiografia que, mesmo que a passos lentos e ainda muito condicionada, vem se renovando a fim de se tornar mais inclusiva e diversa. Em segundo lugar, buscando perceber o outro lado dessa mesma narrativa, nos debruçaremos sobre aquilo que foi e está sendo feito no Japão, tanto no meio acadêmico como em museus, para que pensemos o papel ou protagonismo desse mesmo episódio dentro da história e da memória do país. E, por último, ainda que seja particularmente interessante pela história recente que é partilhada com o Japão – e que de certo modo já o era desde 1549 –, analisaremos os trabalhos que foram produzidos no Brasil sobre a presença jesuíta no arquipélago. Dada a multiplicidade de textos e pequenos trabalhos de divulgação, esse artigo se focará nos centros de investigação e programa universitários em atividade que têm como enfoque esse período da história do Japão; na defesa de dissertações de mestrado e teses de doutoramento; na organização e publicação de catálogos de exposição; e no acervo de museus.

Alguns historiadores têm vindo a criticar enfaticamente a predominância do discurso de ascensão do ocidente sobre o oriente no que diz respeito à construção de uma visão global da História Moderna. Como alternativa, para que se dê voz ao protagonismo da própria região, buscam analisar o extremo oriente asiático a

partir do seu desenvolvimento interno, visto como fruto de uma dinâmica independente do ocidente, no sentido de tentar superar a imagem da sua posição passiva na interação que veio a ser sustentada a partir do século XVI⁴. Questionamento mais do que pertinente e genuíno: como se pode pretender elaborar uma história global sem, entretanto, considerar os graus de importância e interação entre a dimensão regional e a transnacional, entre o centro e a periferia?⁵ Aliás, existia um centro ou múltiplos centros de referência?

O contato com o Japão se deu pela primeira vez no ano de 1543, em virtude de um navio português que teria aportado no território ao acaso.⁶ Os portugueses que ali chegaram não permaneceram por muito tempo. Levaria alguns anos até que a primeira viagem ao arquipélago fosse proposital e consistentemente organizada. Após esse primeiro contato, foi apenas no ano de 1549 que ancorou um navio de mercadores portugueses no porto de Kagoshima, o qual se fazia acompanhado pelo primeiro grupo de missionários jesuítas, esses liderados pelo padre Francisco Xavier (1506–1552). Foi essa a data de fundação da missão jesuíta em terras japonesas, exatamente mesmo ano em que foi fundada a do Brasil – onde o padre Manuel da Nóbrega (1517–1570) havia desembarcado apenas alguns meses antes.⁷

A Companhia de Jesus, uma jovem ordem católica que havia sido fundada por reconhecimento papal no ano de 1540, havia lançado uma campanha missionária para fora da Europa ainda no ano de 1542, altura em que Xavier chegou à Índia. Desde 1549, em menos de uma década desde a sua fundação, a Ordem possuía alguns de seus membros espalhados por toda a dimensão do império – até aos

⁴ Elman, Benjamin; Jenny Liu, Chao-Hui (eds.). (2018). *The “Global” and the “Local” in Early Modern and Modern East Asia*. Leiden/Boston: Brill, p. 1.

⁵ Idem, p. 2.

⁶ Após uma tempestade decorreu o desvio de um navio português, que da costa chinesa foi parar à ilha de Tanegashima, no Japão. Entretanto, alguns investigadores questionam se não haveria decorrido no ano anterior, em 1542.

⁷ Os portugueses controlavam o território que corresponde ao Brasil desde o ano 1500. Entretanto, apenas passou a haver uma preocupação em ocupar e explorar o território na década de 1530. A fim de salvar o território dos ataques franceses e melhor administrar essas terras, foi enviado o primeiro Governador-Geral do Brasil, Tomé de Sousa (1503–1579), quem chegou ao Brasil em 1549, acompanhado dos primeiros missionários jesuítas. Cf. Wehling, Arno; Wehling, Maria José. (1999). *Formação do Brasil colonial*. 2a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

extremos geográficos sob alcance do Padroado Português. Com efeito, em algumas das regiões de mais difícil acesso os jesuítas foram os principais representantes dos interesses da coroa portuguesa, considerando-se que, no caso da Ásia, contavam com um número muito reduzido de indivíduos, bem como com um estabelecimento muito condicionado e fragmentado.⁸

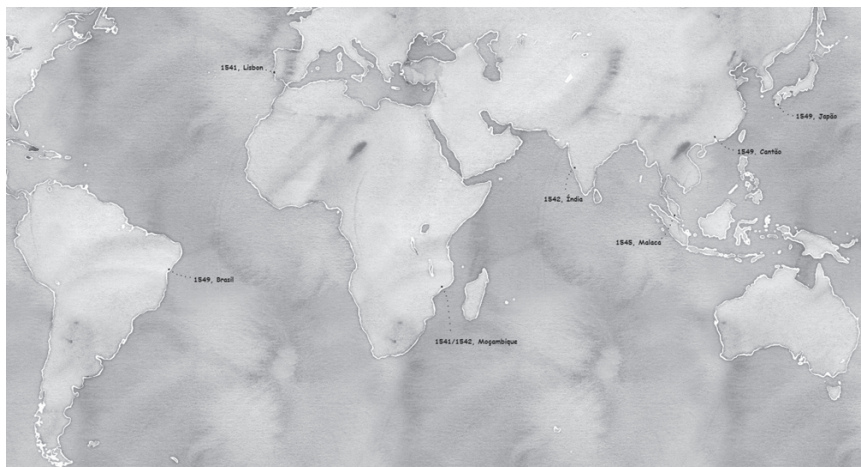


Figura 1 Chegada dos missionários jesuítas dentro do território sob autoridade do Padroado Português

No caso concreto do Japão, uma experiência muito particular dentro do panorama geral da campanha evangelizadora católica e do próprio império português, a presença europeia durante o século XVI esteve quase completamente limitada aos portugueses, à tripulação que a eles servia,⁹ e aos missionários jesuítas – sendo que esses últimos foram os únicos que de fato permaneceram no território. Há que se considerar que ainda que a missão jesuíta fosse formada por um grupo heterogêneo, no qual se encontravam portugueses, espanhóis e italianos, todos os missionários respondiam à autoridade

⁸ A cidade de Goa, na Índia, era a sede do governo português no Oriente, de onde se tentava acompanhar todos os territórios, até ao Japão. Entretanto, onde o poder militar ou administrativo não tinha alcance, como em era o caso do território japonês, os religiosos eram os principais representantes dos interesses da coroa.

⁹ Como escravos africanos, que no caso da Ásia eram em grande parte provenientes de Moçambique, ou escravos provenientes de outras regiões da Ásia.

portuguesa.¹⁰ Contudo, no que diz respeito à identidade desses indivíduos, antes do seu lugar de origem eram eles católicos.

No Japão, não houve o registro da presença de outros grupos europeus, religiosos ou não, até o ano de 1593, data da entrada dos primeiros frades franciscanos no arquipélago – os quais respondiam à autoridade espanhola.¹¹ Há que se pontuar que de 1580 a 1640 a coroa portuguesa passou a estar anexada à espanhola, ainda que na prática a separação da administração dos seus territórios tivesse sido de algum modo mantida. De qualquer maneira, essa mudança no cenário interno japonês provocou um profundo impacto na missão, tendo endurecido uma resistência por parte de alguns líderes locais, a qual já era manifestada oficialmente desde o ano de 1587,¹² e intensificado a perseguição aos religiosos e à religião.

Este encontro intercultural repercutiu de diversas maneiras, levando em conta que ambos os grupos experimentaram mudanças em seu pensamento e comportamento. Além disso, as notícias que eram propagadas e replicadas sobre os sucessos obtidos no Japão circulavam entre as outras missões, da Europa à América.¹³ O caso japonês era visto como uma grande promessa para a evolução de uma cristandade, e, como tal, um modelo a ser seguido pela Companhia de Jesus em outros territórios. Todavia, mesmo considerando a repercussão e curiosidade despertada por essa experiência, esse período ainda é visto no mundo ocidental exclusivamente a partir da perspectiva europeia – eurocêntrica. Ou seja, a partir da consideração do “outro”, do “exótico” e receptor, a partir do

¹⁰ Logo após a fundação da Companhia de Jesus por reconhecimento papal, em 1540, o Rei D. João III solicitou o envio de jesuítas ao reino, a fim de que fossem direcionados às várias regiões sob atividade da coroa portuguesa. Assim, os jesuítas desde o princípio receberam o apoio e o financiamento do Rei para a realização do trabalho de evangelização dentro e fora da Europa. Cf. Alden, Dauril. (1996). *The making of an enterprise*. The Society of Jesus in Portugal, its Empire, and beyond, 1540–1750. Stanford: Stanford University Press.

¹¹ O Rei de Portugal e de Espanha desde o princípio disputaram a liderança no processo expansionista. Sendo que a Companhia de Jesus era muita próxima aos portugueses, era em parte rejeitada pelo monarca espanhol. Com efeito, inclusive nas cartas do Japão se consegue identificar a existência de atritos entre os missionários de origem portuguesa e espanhola.

¹² Hideyoshi promulgou no dia 24 de julho de 1587 o édito de Hakata, tendo sido a primeira ordem de expulsão expedida aos missionários cristãos.

¹³ Cf. Boscariol, Mariana. (2018). *Dois lados da mesma moeda: a Missão Jesuíta no Brasil e no Japão (1549–1597)*. Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

ponto de vista europeu.

A própria forma de definir esse período difere de um lado ao outro do globo. Se em Portugal se dá ênfase ao ‘Século Cristão’, em território japonês se utiliza mais correntemente o termo ‘Século Ibérico’. Essa distinção imprime como principal fator do contato então estabelecido elementos que, mesmo que completamente interligados, representam em essência aspectos muito distintos. Ou seja, se de um lado a presença dos europeus no Japão ao longo do século XVI e XVII é resumida a partir da atividade religiosa, ou no grupo de religiosos que foram os seus principais agentes, do outro é identificado o grupo ao qual esses europeus pertenciam, associado a um território e governo, não sendo tampouco feita uma distinção entre ibéricos portugueses ou espanhóis. Eram cristãos de um lado. Eram ibéricos do outro. Ainda que de fato fossem ambas as coisas, e ainda que não fossem apenas isso – haviam religiosos italianos e posteriormente outros europeus –, essa opção reforça a imagem e a narrativa que se construiu sobre esse episódio.

Nesse sentido, a historiografia, a memória, e a representação que são alimentadas no Japão sobre o período são pouco conhecidas na Europa, ou mesmo completamente estranhas. Do mesmo modo o é na América, especialmente no Brasil, país que a partir do século XX passou a abrigar a maior comunidade japonesa fora do Japão. Por outro lado, no Japão, por terem sido e serem elementos completamente estranhos ao seu referencial, são desconhecidas muitas das questões fundamentais que levaram a que fossem os missionários jesuítas, um grupo específico de religiosos, um dos principais agentes da coroa portuguesa no território. Levando isso em consideração, não há dúvidas de que a historiografia de todos os países pode se beneficiar com a diversificação das investigações sobre o período, e com um exercício mais profundo no sentido de entender esse período e as experiências que dentro dele foram vivenciadas a partir de uma visão mais ampla, interconectada e verdadeiramente global. Afinal, o mundo gradualmente passou a se expandir, nunca mais voltando a ser tão fragmentado como antes.

Portugal

Logo após a descoberta da existência do arquipélago, em meados do século XVI, o Japão despertou muito interesse e curiosidade na Europa. Todavia, ainda que o território causasse grande atração entre os portugueses, no que diz respeito à historiografia, foi concretamente a partir da década de 1990 que se passou a dedicar um estudo mais aprofundado e sistemático sobre a presença europeia na região – em meio a qual a atividade dos religiosos da Companhia de Jesus recebeu inegável destaque. Como foi anteriormente assinalado, esse período da história japonesa foi analisado em Portugal tendo como cerne a atividade jesuíta. Ao tempo em que no Japão tomou protagonismo o caráter político/econômico do contato com essa população estrangeira.

De qualquer maneira, desde o século XVI corriam pelo reino português – e a partir dele pelo resto da Europa – os produtos, cartas e documentos provenientes do extremo oriente da Ásia, os quais foram rapidamente copiados e republicados em outras partes.¹⁴ Lisboa era a esse tempo a principal porta de entrada de todo esse material, bem como das gentes que vinham de outras regiões do mundo. Assim, é compreensível que essa mesma circulação tenha tido um impacto muito forte tanto no imaginário português, como no gosto e no próprio conhecimento que se tinha sobre o mundo à época. Com a decadência do império e a gradativa e contínua perda dos territórios e das atividades empreendidas fora da Europa, essa mesma memória acabou por ficar adormecida. Foi resgatada no século XX, em grande parte fruto de um ímpeto de construir ou consolidar uma identidade nacional, bem como em resposta à própria renovação da historiografia – esse um fenômeno mundial.

A partir do interesse em revisitar os grandes acontecimentos e marcos da história de Portugal, dando-se ênfase aos denominados descobrimentos e à expansão marítima que promoveram o império, o extremo oriente asiático

¹⁴ Logo em 1550, um ano após a fundação das missões do Brasil e do Japão, começaram a ser impressas em Portugal algumas das cartas de missionários a atuarem nas várias regiões – ainda não enviadas do Japão. As notícias enviadas desde o Japão tomavam muito mais tempo para alcançar o Reino. A região permaneceu como uma incógnita por mais algum tempo após a missão ter sido fundada, sendo que as primeiras cartas passaram a chegar a Portugal a partir de 1551.

passou a receber grande notoriedade. Nesse fluxo, alguns pesquisadores começaram a gradativamente trabalhar com a documentação referente à missão jesuíta japonesa, que até então pouco ou nada havia sido explorada, mas que em grande parte faz parte do acervo de bibliotecas e arquivos portugueses. Consequentemente, também passaram a ser organizados materiais para mostrar a um público mais amplo a memória desse passado.

Um dos principais expoentes dessa nova produção e interesse sobre o tema foi a promoção da EXPO'98, a Exposição Internacional de Lisboa realizada no ano de 1998. Tendo-se guiado a partir do tema “Os oceanos: um património para o futuro”, essa grande exposição foi realizada em Lisboa do dia 22 de maio a 30 de setembro, com o propósito de comemorar os 500 anos dos “Descobrimentos Portugueses”. Esse grande evento veio em sequência ao trabalho que vinha sendo realizado há anos pela ‘Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses’ (1986–2002), entidade pública que assumiu como seu objetivo fundamental a preparação e organização das celebrações dos descobrimentos portugueses do século XV e XVI. Tendo essa natureza, a Comissão veio a financiar e apoiar a publicação de diversos trabalhos, bem como a realização de eventos e congressos.

No que diz respeito ao acervo que se encontra exposto em museus portugueses relativo à presença portuguesa no Japão, podemos destacar em Lisboa o Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA) e o Museu do Oriente, e no Porto o Museu Nacional de Soares dos Reis (MNSR). O MNAA abriga dois pares de biombos *nanban*,¹⁵ sendo que o primeiro par tem o selo de Kano Naizen (1570–1616) e o segundo par o de Kano Domi (atribuído).¹⁶ A sala que os abriga recebe grande destaque no museu, contando também com objetos lacados e religiosos de origem japonesa. Os biombos se tratam de um dos registros mais ricos no que diz respeito a visão japonesa sobre esse encontro, tendo em vista que esse material foi elaborado por japoneses e para um público japonês. O MNSR também possui um par de biombos *nanban*, considerados igualmente originários da escola de Kano, sendo datado de cerca de 1600 a 1610. Por sua vez, o Museu

¹⁵ Cf. Pinto, Maria Helena Mendes. (1998). *Biombos Namban*. Lisboa: Instituto Português do Património Cultural.

¹⁶ Japão, períodos Momoyama (1568–1603)/Edo (1603–1868).

do Oriente é o único museu especificamente voltado para a Ásia. Tendo sido inaugurado em 2008, ele se constituiu como um novo ciclo da atividade da Fundação Oriente em Portugal, entidade fundada em 1988. O museu abriga coleções de arte portuguesa e asiática, tendo como propósito enaltecer os encontros históricos entre o Ocidente e o Oriente. É, entretanto, dado claro destaque às coleções que remontam às tradições culturais da Ásia inteira, dentro da sua riqueza e pluralidade, que, como definido pela instituição, se quer que seja melhor conhecido em Portugal e na Europa.

São espaços e coleções muito conhecidos no meio português. Fruto do trabalho que foi desenvolvido a partir desses materiais, nos últimos tempos foram criadas novas parcerias entre investigadores portugueses e algumas instituições do Japão. Sendo a principal especialista nos biombos e na arte *nanban* em Portugal, a historiadora da arte Alexandra Curvelo, professora da Universidade Nova de Lisboa, foi nomeada no dia 24 de Janeiro de 2018 ‘Consultora Cultural de Amakusa para o patrimônio *nanban*’. Com efeito, a existência desses espaços e desse material mostra o potencial do trabalho sobre essa memória em Portugal, e essas novas parcerias com instituições japonesas são indubitavelmente extremamente frutíferas. Além disso, o país abriga um grande volume de fontes históricas sobre a presença europeia no Japão, as quais foram em grande parte escritas em português – há que se destacar que essas fontes foram em sua quase totalidade escritas por jesuítas, e, como tal, o seu conteúdo deve ser analisado a partir desse filtro.

Para além de pesquisadores individuais e do trabalho desenvolvido em centros de investigação, algumas universidades portuguesas oferecem uma formação específica em estudos asiáticos, nas quais se dá espaço aos diversos aspectos relacionados ao continente e às suas várias regiões. Dentre esses cursos, destacamos: Mestrado em Estudos Asiáticos da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica; formação em Estudos Asiáticos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Licenciatura em Estudos Orientais: Estudos Chineses e Japoneses do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho; Curso Integrado de Estudos Pós-Graduados em Estudos Asiáticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

No que diz respeito à pesquisa acadêmica especializada na presença europeia

no Japão nos séculos XVI e XVII, com destaque à atividade jesuítica, o Centro de Humanidades (CHAM)¹⁷ tem inquestionável destaque. Na sua atual configuração, o CHAM, dentre os seus grupos e atividades, abriga a linha de investigação “Ásia: Povos, Poderes, Intercâmbios”. O objetivo desse grupo é fornecer um espaço de debate e de cruzamento do trabalho desenvolvido no centro. A partir do trabalho de seus pesquisadores, fica claro que as investigações que foram e têm sido feitas sobre essa temática incidem sobre a atividade portuguesa, ou ao menos sobre os espaços que estavam sob sua autoridade e interesse. Caminho natural, mas que mostra uma necessidade de revisão e diversificação. Razão pela qual é assumida como preocupação do grupo a análise da interação socio-cultural e dos *cross-cultural encounters* vividos até o Extremo Oriente da Ásia, sendo pensados a partir do seu quadro mais amplo.

Dado o interesse e a produção do CHAM sobre a história do Japão, foi criada no ano de 2000 a revista *Bulletin of Portuguese-Japanese Studies*, que desde então tem vindo a publicar artigos relativos ao universo japonês – não apenas voltados à História. No ano de 2001 a revista publicou um mapeamento da produção bibliográfica sobre os estudos japoneses em Portugal, elaborado por Ana Fernandes Pinto. Intitulado *Bibliography of Luso-Japanese studies*, nesse mapeamento a autora se propôs a organizar e destacar os estudos que foram feitos em Portugal durante o período de 1990 até o ano de 2001 tendo como enfoque as relações luso-japonesas nos séculos XVI e XVII.¹⁸

Ainda que essa não seja a forma de organização eleita por Pinto, é possível identificar com facilidade os temas que foram explorados até a data de publicação do artigo, onde se encontram destacados os aspectos relativos à missão jesuíta e à influência portuguesa no Japão. Desde 2001 houve uma significativa renovação dessa produção, com a elaboração de dissertações de mestrado e teses de doutoramento, bem como com a diversificação dos trabalhos organizados e publicados. Para que se possa visualizar essa mesma produção, destacamos abaixo as principais obras de referência, organizadas a partir da sua

¹⁷ Antigo Centro de História D'aquém e D'além-Mar, é uma unidade de investigação inter-universitária vinculada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e à Universidade dos Açores, financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

¹⁸ CF. Fernandes Pinto, Ana. (2001). *Bibliography of Luso-Japanese studies*, In *Bulletin of Portuguese-Japanese Studies*, n. 3, December, pp. 129–152.

natureza:

Dissertações e teses defendidas em Portugal: Ana Maria Ramalho Prosérpio Leitão, *Do Trato Português no Japão: Presenças que se Cruzam (1543–1639)*, Dissertação de Mestrado, FL/UL, 1994; João Paulo Oliveira e Costa, *O Cristianismo no Japão e o Episcopado de D. Luís Cerqueira*, Tese de Doutoramento, FCSH/UNL, 1998; Ana Fernandes Pinto, *O Retrato da Aristocracia Guerreira nas Cartas de Évora de 1598*, Dissertação de Mestrado, FCSH/UNL, 1999; Pedro Lage Reis Correia, *A Concepção de Missionaçãõ na “Apologia” de Valignano. Estudo sobre a Rivalidade entre Jesuítas e Franciscanos no Japão (1587–1597)*, Dissertação de Mestrado, FL/UL, 2001; Madalena T. P. B Ribeiro, *A nobreza cristã de Kyûshû: Redes de Parentesco e acção jesuítica*, Dissertação de Mestrado, FCSH/UNL, 2006; Sofia I. P. dos Santos Diniz, *A Arquitetura da Companhia de Jesus no Japão: A Criação de um espaço religioso cristão no Japão dos séculos XVI e XVII*, Dissertação de Mestrado, FCSH/UNL, 2007; Alexandra Curvelo, *Nuvens Douradas e Paisagens Habitadas. A Arte Namban e a sua circulação entre a Ásia e a América: Japão, China e Nova-Espanha (c.1550–c.1700)*, Tese de Doutoramento, FCSH/UNL, 2008; Catarina Anselmo Santana Simões, *Para uma análise do conceito de “exótico” O Interesse Japonês na Cultura Europeia (1549–1598)*, Dissertação de Mestrado, FCSH/UNL, 2012; Helena Maria dos Santos de Resende, *O Oriente no Ocidente: o Japão na cultura portuguesa do século XVI: a visão de Luís Fróis nas “Cartas de Évora”*, Tese de Doutoramento, FCHS/ULL, 2014; Mariana Boscariol, *Dois lados da mesma moeda: a Missão Jesuíta no Brasil e no Japão (1549–1597)*, Tese de Doutoramento, FCSH/UNL, 2018.

Catálogos de exposição e publicação de eventos: *Catálogos de exposição: Arte Namban – Os Portugueses e o Japão*, Lisboa, Fundação Oriente-Museu Nacional de Arte Antiga, 1990; *Biombos Namban*, edição do Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, Instituto Português dos Museus, 1993; *No Caminho do Japão: Arte Oriental nas Colecções da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa*, Lisboa, Santa Casa da Misericórdia, 1993; *O século cristão do Japão. Actas do Colóquio Comemorativo dos 450 anos de amizade Portugal-Japão*, Lisboa, CEPCEP/CHAM, 1994; *Traje Namban*, edição do Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, Instituto Português dos Museus/Reproscan, 1994; *Da Cruz de*

Cristo ao Sol Nascente. Um Encontro do Passado e do Presente, edição de João Paulo Oliveira e Costa, Lisboa, Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo/Associação de Amizade Portugal-Japão, 1998; *Exótica: os Descobrimientos Portugueses e as Câmaras de Maravilhas do Renascimento*, edição de Helmut Trnek e Nuno Vassalo e Silva, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2001; *O Mundo da Laca, 2000 Anos de História*, edição de Pedro Moura Carvalho, Lisboa, Museu Calouste Gulbenkian, 2001.

Fica claro que os estudos desenvolvidos em Portugal sobre a presença europeia no Japão têm se centrado na perspectiva do europeu, no sentido de ser agente difusor e receptor no contato estabelecido, dando-se, para tanto, destaque à atividade jesuítica no território. Além disso, há uma significativa produção sobre o aspecto artístico dessa interação, seja a partir da análise dos biombos, seja a partir do próprio fenômeno de circulação e consumo dessa arte. De todo modo, há uma necessidade de revisão e diversificação dos trabalhos, principalmente em resposta às questões levantadas pela valorização de uma abordagem global da história – o que inclusivamente levou a que o CHAM assumisse o tema “Fronteiras” como seu projeto estratégico.

Como exemplo de um projeto inovador, e que veio a promover uma real diversificação nos trabalhos a serem desenvolvidos sobre o Japão em Portugal, temos o projeto «Interactions between rivals. The Christian mission and Buddhist Sects in Japan (c.1549–c.1647)», desenvolvido de 2012 a 2015 pelo CHAM, com financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia de Portugal (FCT) e coordenação de Alexandra Curvelo. Esse foi um projeto internacional que buscou explorar textos e objetos artísticos para que se pudesse compreender a percepção dos jesuítas sobre o budismo japonês, bem como a forma como os missionários interagiram com os budistas. O grupo analisou a forma como os jesuítas diferenciaram o budismo indiano do japonês, bem como as várias seitas existentes dentro do próprio território. O projeto obteve resultados significativos e conseguiu reunir e produzir um material consistente, que seguramente contribuiu para a renovação da visão ocidental sobre o budismo e sobre essa primeira interação entre os religiosos católicos e os praticantes dessa religião asiática. Se configura, assim, como um exemplo claro da capacidade que projetos de investigação mais amplos, interdisciplinares, e diversos, podem ter

para o avanço dos estudos sobre o período.

Japão

Aos que buscam no Japão uma referência mais clara ao período da presença europeia no arquipélago durante os séculos XVI e XVII, essa se apresenta um tanto restrita e limitada a alguns locais específicos, como em Nagasaki.¹⁹ Assim, de uma história coletiva, essa relação aparece mais contundentemente como história regional, pertencente à uma localidade específica do Japão. Com efeito, os europeus estavam nesse período limitados a determinados territórios, sendo que se encontravam quase completamente concentrados no sul do arquipélago, em Kyushu. Ainda que tenha decorrido dessa maneira, as consequências dessa presença, com a subsequente expulsão e fechamento das suas fronteiras por mais de dois séculos²⁰ – o que daria um determinado rumo para o próprio desenvolvimento do país –, se fizeram sentir em todo o território. Ou seja, a presença europeia acabou por ter uma forte ressonância para muito além da zona específica a qual dizia diretamente respeito – assim como o contato com a realidade japonesa repercutiu em outros espaços a passarem pela interferência europeia, bem como na própria Europa.

Aos investigadores estrangeiros que têm a possibilidade de visitar esses espaços, e observar com os próprios olhos o como essa memória é representada no Japão – ou mesmo se há representação –, é comum a sensação de que essa é uma memória forte, mas que se encontra um tanto diluída ou confusa. Parece não haver uma percepção exata do papel específico dos portugueses enquanto pioneiros desse encontro nem da relação dos religiosos da Companhia de Jesus enquanto promotores da evangelização em nome da Igreja Católica, bem como a relação direta entre esses dois elementos.

Mesmo em Nagasaki essa memória se apresenta um tanto difusa, confundindo-se aquilo que diz respeito aos portugueses e espanhóis ou aos

¹⁹ A cidade foi fundada em 1570 por causa dos portugueses, tendo-se tornado em pouco tempo o epicentro do comércio e da atividade missionária no Japão.

²⁰ Correspondente ao período Edo, durante o qual o Japão foi dominado pela família Tokugawa. O isolamento do arquipélago durou de 1639 até 1868.

holandeses. De fato, a relação dos missionários jesuítas com um poder expansionista colonial, tendo sido em parte percebidos como representantes das monarquias ibéricas que intencionariam controlar o território, se constituiu como uma das questões sensíveis a causar resistência à missão cristã no Japão. Contudo, na realidade, esses eram grupos muito distintos, e, apesar da união das coroas de Portugal e Espanha entre o ano de 1580 a 1640, havia uma certa manutenção dessa zona como de jurisdição portuguesa.

No que concerne à repesença desses *cross-cultural encounters*, há poucos museus que se dedicam ao período e à temática em questão. Dentre aqueles que o fazem, podemos destacar enfaticamente o Museu dos 26 Mártires, construído no local onde um martírio de cristãos ocorreu no final do sécul XVI. O martírio diz respeito a morte de 26 cristãos, o qual teve lugar em uma colina em Nagasaki no dia 5 de fevereiro de 1597 – grupo que era formado por 20 japoneses, 4 espanhóis, um jovem indiano de família portuguesa e um mexicano. O Museu, tendo sido fundado no ano de 1962, defende que a antiga cultura “*Kirishitan*” é uma parte essencial da cultura e história de Nagasaki, estando presente em festivais e celebrações a decorrem ao longo do ano. Dentre os objetivos do museu é destacada a propagação das virtudes dos mártires e de sua mensagem. Essa definição demonstra a sua forte ligação à Igreja Católica, grande responsável pela sua criação e manutenção. Por sinal, o diretor da instituição é o jesuíta Renzo De Luca, padre argentino residente no Japão há 30 anos. O museu também pretende apresentar a história da cristandade no Japão a partir da chegada de Francisco Xavier até a Era Meiji, dando uma visão cristã sobre o tema – novamente, a reforçar a sua ligação com a Igreja, o papel de propagar a mensagem da religião.²¹

Contudo, essa falta de representatividade não significa que o tema tenha sido pouco estudado, ou que tampouco seja pouco conhecido. Ainda que para um publico geral o nome da Companhia de Jesus soe completamene estranho e distante, ou mesmo a questão específica da introdução do cristianismo no Japão durante o século XVI, a presença dos estrangeiros no processo de reunificação do Japão, com a centralização política nas mãos de Ieyasu Tokugawa (1543–

²¹ Um dos itens mais valiosos do acervo do museu é a carta original de São Francisco Xavier ao rei D. João III, datada de 1546.

1616) e o subsequente isolamento do país, são bem conhecidos.

Esse é inquestionavelmente um dos momentos mais icônicos da história japonesa, estando vivo na memória coletiva. Entretanto, parece dizer respeito muito mais à formação da identidade japonesa, à defesa daquilo que era, ou viria a ser, em essência o Japão, do que parte de um processo maior, fruto do novo mundo que se delineava, e no qual o arquipélago passou a estar incluído. Por exemplo, o xintoísmo se configurou propriamente enquanto religião nacional do Japão em oposição às religiões estrangeiras, primeiramente ao budismo e ao confucionismo, e posteriormente ao cristianismo. Essa foi uma das maneiras de defender e fortalecer aquilo que seria propriamente japonês. Ao mesmo tempo, o budismo veio a se adaptar e ajustar para se adequar ao modo local, vindo a responder diretamente ao súbito crescimento do cristianismo no território – ainda que os cristãos nunca poderiam chegar a abandonar algumas das questões do seu discurso, principalmente quanto a crença e obediência total a Deus e ao papa, que conflitava com o caráter divino do imperador.

O universalismo da cristandade não encaixava na concepção de mundo alimentada no Japão. De fato, grande parte da população japonesa ainda não se considera religiosa, ou ao menos não se vincula a nenhuma religião – ainda que os cerimoniais xintoístas se tenham configurado como rituais não apenas religiosos, como também do estado japonês, recebendo a adesão de boa parte da população. A caracterização do catolicismo como a verdade absoluta é indubitavelmente um fator essencial do conflito entre o catolicismo e o shintoísmo.²² Ou seja, esse se trata de um evento de interesse e pertinência à história global, sendo fruto de fenômenos que extrapolavam o próprio arquipélago e que não se restringiam ao seu território.

Nesse sentido, parece que o tema dos estudos sobre a atividade jesuíta no Japão é em parte muito específico e distante do público japonês, que em sua quase totalidade não tem qualquer proximidade com o universo cristão. Desse modo, a presença dos missionários no território acaba por se diluir entre os outros fatores e elementos em jogo. Sem dúvida a barreira linguística se apresenta como um grande dificultador ao acesso da informação sobre o trabalho

²² Aschoff, Angelus. (1946). *Catholicism and Shinto in Japan*, vol. 4, America Press, n. 3, p. 9.

missionário e a missão japonesa, tendo em consideração que os documentos foram sobretudo escritos em português, espanhol, italiano e latim. Do mesmo modo, a falta de conhecimento da língua japonesa faz com que aquilo que é produzido no meio acadêmico japonês seja pouco conhecido por investigadores estrangeiros – considerando-se que a tradução ou produção de artigos em inglês ainda é muito reduzida.

Um número expressivo de textos jesuítas foram traduzidos para o japonês durante a Era Meiji, após a reabertura do Japão na segunda metade do século XIX. Essa iniciativa visava que estudiosos japoneses viessem a conhecer e trabalhar com a história do cristianismo no Japão. Esse era então um elemento chave para entender os países do ocidente, com os quais a partir daquele momento intencionavam manter relações diplomáticas e comerciais. Após cerca de 250 anos de isolamento, com uma ordem muito rígida a restringir qualquer referência à religião, é compreensível que a história da atividade jesuíta e católica do século XVI e XVII se tenha perdido quase que por completo. Por sinal, um dos tópicos mais excepcionais da história do cristianismo no Japão, e que vem sendo trabalhado por alguns estudiosos, é a existência dos denominados “*Kakure Kirishitan*”, os cristãos que permaneceram professando a sua fé em completo sigilo, escondidos do poder político, que até então havia proibido a religião e perseguido seus seguidores – por pressão externa, o governo japonês veio a autorizar a prática do cristianismo em 1873.

Como foi escrito por Mayu Fujikawa em sua análise sobre os estudos sobre a missão jesuíta no Japão, intitulado *Studies on the Jesuit Japan Mission* – publicado em 2017 na *Jesuit Historiography Online*, plataforma da editora BRILL –, os pesquisadores japoneses que começaram a estudar a história da cristandade no país se basearam completamente em estudos europeus – o que é explicável pela proibição e isolamento vividos no país, que nunca permitiu que o tema fosse aprofundado. Durante muito tempo apenas Okamoto Yoshitomo (1900–72) teria consultado os documentos originais na Europa. É compreensível que, ao analisarem toda a documentação a partir de um filtro, sem acesso direto àquilo que foi produzido pelos missionários, a visão sobre a missão e a sua atividade no território permaneceu em geral muito limitada. Assim, o estudo do período permaneceu preso àquilo que dizia respeito diretamente ao Japão, onde a

presença dos religiosos e da religião serviram mais para justificar aquilo que foi assumido ou adotado no território do que enquanto fenômeno em si, ou mesmo a uma compreensão muito limitada e condicionada sobre esses indivíduos.

Johannes Laures (1891–1959), jesuíta e professor de economia que se mudou para o Japão no ano de 1928, foi um dos grandes responsáveis por avançar os estudos sobre a presença jesuíta e a sua produção documental em território japonês. No dia 5 de fevereiro de 1939, coincidindo com o dia do martírio dos 26 cristãos em Nagasaki, foi fundada a fundação *Kirishitan Bunko Library*, uma biblioteca da Universidade de Sofia em Tóquio que assumiu como missão o avanço nos estudos sobre a história *kirishitan* e sobre a interação cultural entre o Japão e a Europa. Desde 1938 a universidade mantém a publicação da revista *Monumenta Nipponica*, uma das primeiras revistas internacionais dedicada aos estudos sobre a Ásia Oriental.

Nessa biblioteca se encontra um vasto acervo de materiais impressos relacionados aos missionários jesuítas e à cristandade japonesa. Sobre esse acervo foi elaborado um catálogo,²³ publicado a primeira vez logo em 1940, sendo um manual sobre os livros e documentos sobre a primeira fase da missão cristã no Japão, com referência às principais bibliotecas japonesas onde podem ser encontrados – especialmente os da Universidade de Sophia. Com efeito, essa universidade concentra grande parte do material e da produção existente no Japão sobre a temática, sendo que também financia e organiza a *Kirishitan Bunka Kenkyūkai (Association for the Study of Christian Culture)*, associação criada em 1542, além de ofertar cursos anuais.

De todo modo, é visível que ainda falta articular e trabalhar mais aprofundadamente essa documentação em diálogo com aquilo que até então foi produzido fora do país. Se mostra necessária uma renovação das investigações tanto em Portugal como no Japão – aqui destacados por terem interesse direto no tema –, para que essa primeira experiência de contato entre as duas regiões seja analisada dentro da rede global de circulação de informações, gentes e produtos, na qual estava inserida. Dentro da campanha evangelizadora promovida pela

²³ Laures, Johannes, S. J. (1957). *Kirishitan Bunko*. A manual of books and documents on the early christian mission in Japan (with special reference to the principal libraries in Japan and more particularly to the collection at Sophia University), Tókyo.

Companhia de Jesus fora da Europa, o Japão foi exaltado como caso de sucesso. Como uma referência positiva a ser seguida pelos outros territórios. Como tal, veio a ser uma referência a ser seguida, influenciando as expectativas da Ordem.

Uma das questões mais levantadas dentro do estudo sobre o período é o que possibilitou o inicial sucesso na evangelização. Esse é um questionamento que foi largamente debatido, e que aponta para algumas direções. Houve razões históricas, tendo em vista que o período da chegada dos primeiros missionários corresponde com uma guerra civil, onde o antigo regime havia entrado em colapso, não existindo uma centralização política do poder. Além disso, a sociedade japonesa era muito mais homogênea do que as outras sociedades com as quais até então os missionários haviam entrado em contato, o que poderia facilitar a execução de uma estratégia de trabalho mais coerente.

Pode-se considerar também as razões culturais, considerando-se que a cultura europeia introduzida pelos padres gerava grande fascínio em boa parte da população, especialmente entre os seus líderes. De fato, a Igreja e a liturgia católica eram elementos exóticos, e como tal em parte encatavam e atraíam a população japonesa. Diante de uma diversidade de novos produtos e conhecimentos, os japoneses se mostravam sedentos de curiosidade e desejo de adquiri-los. Esse interesse nada teve que ver como uma passividade na adoção dos produtos e dos conhecimentos europeus, antes uma ansiedade em possuí-los tendo em vista o valor que tinham justamente por serem estranhos, exóticos.

Entre as razões políticas, a promulgação do édito de expulsão e o subsequente controle da região de Kyushu por Toyotomi Hideyoshi (1537–1598), onde os missionários estavam massivamente concentrados, quebrou qualquer possibilidade de crescimento da missão. Ainda assim, a aniquilação total do cristianismo a princípio não mostrou ser seu objetivo. Esse foi um processo gradativo, que foi aos poucos se agravando. Afinal, os missionários continuavam a ser os principais interlocutores entre os europeus e os líderes japoneses, situação que apenas mudou com a entrada dos holandeses no país. O que quer dizer que o cristianismo foi tolerado na medida em que havia interesses culturais e financeiros por parte dos japoneses.

Em meio a todos os elementos que constituíram a missão e que tiveram relação com a presença europeia no Japão do século XVI e XVII, encontramos

alguns centros de pesquisa japoneses que buscam dinamizar e diversificar os estudos sobre o período moderno do país. Dentre eles, dando destaque para esse primeiro contato com o ocidente, o Instituto de Documentos Culturais da Aichi Prefectural University desenvolve o projeto “Estudos interdisciplinares sobre a formação da consciência popular na sociedade japonesa sob o impacto ibérico na Época das Grandes Navegações”, realizado de 2015 a 2018 com financiamento da Japan Society for the Promotion of Science. O grupo responsável por esse trabalho busca abordar os diversos contatos interculturais entre a população japonesa e os europeus ibéricos, compreendendo que esses ocasionarem tanto efeitos materiais como sociais. A partir de uma perspectiva interdisciplinar, o objetivo principal do grupo foi esclarecer o processo evolutivo de formação da consciência social do povo japonês em relação ao impacto da atividade europeia (ibérica) no território.

Outro projeto a ser realizado é o “Literary Legacies of Kirishitan Culture: Missionary Writings in the Vernacular”, desenvolvido pelo International Research Center for Japanese Studies. Ainda que também pretenda elaborar um estudo interdisciplinar, diferentemente do grupo acima referido, o enfoque do projeto se dá sobre a influência que a sociedade japonesa sofreu a partir da volumosa publicação em japonês de livros de autoria de missionários europeus que foram ao Japão entre o ano de 1860 a 2000. O grupo defende que é difícil encontrar qualquer aspecto da sociedade japonesa atual que não tenha sofrido nenhuma influência a partir da atividade e da obra missionária/cristã escrita em japonês. Buscam, dessa maneira, suprir a falta de trabalhos sobre a influência desse material na literatura e outros aspectos da sociedade japonesa, para qual fim também resgatam a experiência vivida durante os séculos anteriores. Com esse direcionamento, o projeto examinará todo o processo de escrita, impressão, publicação, disseminação, e aceitação desses livros em japonês, não só pelos missionários católicos, como também pelos protestantes. Também irá investigar a influência que eles tiveram não apenas na religião japonesa, como também na política, pensamento, educação, língua, literatura e arte.

O interesse essencial de ambos os projetos referidos é entender o que torna essa primeira experiência de contato entre os países europeus e o Japão tanto universal como única. Ou seja, aquilo que diz respeito exclusivamente à história

local e aquilo que corresponde a um fenômeno transnacional. O investimento nesse tipo de iniciativa tem mostrado resultados significativos, tanto no que diz respeito à publicação de um material inovador como à mobilidade e intercâmbio entre investigadores de vários países. A evolução desse investimento e, conseqüentemente, das investigações sobre a temática em questão, serão indubitavelmente positivas tanto para o Japão em particular, como para a historiografia em geral.

Brasil

Ainda que o Brasil abrigue a maior comunidade japonesa fora do Japão, o que estimula a existência de diversos cursos e estudos sobre a cultura e a língua japonesa, a história do país não é muito conhecida ou explorada. Inclusivamente, em sua quase totalidade, os cursos de História oferecidos nas universidades brasileiras não dedicam espaço ao estudo do continente asiático, sendo essa uma especialização apenas oferecida em casos pontuais e promovida por poucos especialistas – dentre os quais a China ganha evidente predominância. Ainda que em algumas universidades brasileiras existam programas específicos para o estudo da língua, literatura e cultura japonesas, o estudo da história do Japão não recebe grande destaque. Acaba, assim, por se manter como meramente acessório, no qual são consideradas as excepcionalidades e particularidades do Japão sem, entretanto, haver um grande esforço para entendê-lo em uma perspectiva mais ampla e aprofundada. Dessa maneira, àqueles que se dedicam aos estudos japoneses dentro do mundo acadêmico, ou a algum aspecto relacionado ao Japão, acaba por ser vivido um certo isolamento. Ainda que existam museus, exposições e espaços voltados à história japonesa, essa em regra se prende à história que diz respeito ao Brasil: a imigração japonesa no princípio do século XX:

Dentre os cursos universitários existentes no país, se destaca o Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa (Mestrado) do Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Tendo sido fruto da consolidação do Curso de Graduação em Língua e Literatura Japonesa, o primeiro a ser

implantado no Brasil, em 1963, o Programa iniciou as suas atividades no ano de 1996, tendo como proposta a formação de especialistas em Língua, Literatura e Cultura Japonesa para que pudessem atuar na docência e na pesquisa científica. Ainda que o Programa dedique algum espaço à história do Japão, é visível que o número de pesquisadores e de pesquisas na área ainda é muito reduzido, tendo em vista que a maior parte se direciona ao estudo da língua e da literatura japonesa. Contando com poucos especialistas na área, o curso tradicionalmente recebe professores visitantes provenientes de universidades japonesas, medida que concretamente ajuda a dinamizar e a diversificar o trabalho a ser desenvolvido na universidade.

O Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa, sendo o único nesse formato, também conta com uma especialista em Linguística Missionária, a Professora Doutora Eliza Atsuko Tashiro Perez. O doutorado de Eliza Tashiro, concluído na USP em 2003, teve como título “Documentação missionária e tradição autóctone sobre a língua japonesa: padrões em língua e padrões em historiografia linguística”, dando continuidade à dissertação de mestrado, defendida na mesma universidade no ano de 1997, cujo tema foi “A descrição de alguns morfemas gramaticais na Arte da Língua de Iapam: o tratamento dado à classe dos joshi e jodôshi pelo Pe. João Rodrigues”. Ou seja, o seu trabalho se orientou à análise da gramática e dos estudos da língua japonesa desenvolvidos pelos missionários durante o século XVI e XVII. Ainda que a autora tenha uma consistente produção a esse respeito, a sua pesquisa sempre se manteve com um enfoque linguístico.

Nos últimos anos, dada a sua especialidade e qualificação, Eliza Tashiro chegou a supervisionar dissertações de mestrado a serem desenvolvidas no Programa da USP, sendo elas: Mariana Boscarol, *No que toca a língua e adaptação na metodologia de trabalho jesuíta no Japão: Gaspar Vilela, Alessandro Valignano e João Rodrigues Tçuzu (1549–1620)*, Dissertação de Mestrado, USP, 2013; Rodrygo Tanaka, *RACVYOXV: apresentação e descrição de um dicionário jesuíta*, Dissertação de Mestrado, USP, 2014; Paula Saito, *Deus ou daiuso?: a tradução nas cartas e dicionários jesuíticos do século XVI no Japão*, Dissertação de Mestrado, USP, 2015. Em comum, todas as investigações partem de algum questionamento de cariz linguístico, seja em termos da

produção desse tipo de material pelos jesuítas, seja a partir dos contatos interculturais estabelecidos e à metodologia de trabalho desenvolvida no território.

Na mesma altura, ainda que não diretamente relacionado ao trabalho desenvolvido no Departamento de Letras Orientais da USP, outros dois pesquisadores desenvolveram a sua dissertação de mestrado sobre a missão jesuíta no Japão, no Departamento de História da mesma universidade: Renata Cabral Bernabé, *As reações japonesas ao cristianismo dos missionários nos séculos XVI e XVII*, Tese de Doutorado, USP, 2018 e *A Construção da Missão Japonesa no Século XVI*, Dissertação de Mestrado, USP, 2012; Mario Scigliano Carneiro, *A adaptação jesuítica no Japão do final do século XVI: entre a história de Fróis e o cerimonial de Valignano*, Dissertação de Mestrado, USP, 2013. Além da USP, algumas dissertações e teses de doutoramento foram defendidas em outras universidades: Jorge Henrique Cardoso Leão, *A Companhia de Jesus e os Pregadores Japoneses: missões jesuíticas e mediação religiosa 1549–1614*, Tese de Doutorado, UFF, 2017 e *A Arte de Evangelizar: jesuítas, dokujus e mediações culturais no Japão (1549–1587)*, Dissertação de Mestrado, UERJ, 2010; Pedro Augusto Pimenta, *Jesuítas no Japão: o discurso sobre os percalços da cristianização*, Dissertação de Mestrado, UFF, 2013.

Ainda que não seja um produção volumosa, ao menos assinala um interesse e o potencial que a temática poderia vir a despertar. Nos museus ou instituições de memória que dizem respeito à população japonesa, identificamos que os principais interesses sobre o Japão são a história da imigração ao Brasil, os estudos sobre a “colônia japonesa” no Brasil e a história das relações bilaterais Brasil-Japão – como se pode verificar no Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil, da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social, considerado o maior museu sobre a imigração japonesa;

Entre as associações que se dedicam à língua e cultura japonesa, destacamos as seguintes: Instituto Cultural Brasil-Japão (ICBJ); Centro Brasileiro de Língua Japonesa (CBLJ); Centro de Estudos Nipo-Brasileiros (CENB); Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social. (BUNKYO); Aliança Cultural Brasil-Japão, criada em 1956; Associação Brasileira de Estudos Japoneses (ABEJ), criada em 2002 – que elabora a Revista de Estudos

Japoneses; Memorial da Imigração e Cultura Japonesa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Algumas delas inclusivamente costumam promover eventos, dos quais os de maior relevância são o Congresso Internacional de Estudos Japoneses no Brasil (CIEJB, XII, 2018), o Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua, Literatura e Cultura Japonesa (ENPULLCJ –XXV, 2018) e o Encontro de Pós-Graduandos em Estudos Japoneses (CEJAP/USP).

Entre os núcleos de estudo e pesquisa em atividade, encontramos: Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa da Universidade de São Paulo, sediado no edifício Casa de Cultura Japonesa; Núcleo de Estudos Japoneses (NEJAP) da Universidade Federal de Santa Catarina, grupo reativado no ano de 2015 e que recentemente lançou uma atividade denominada “Roda de Leituras sobre o Medievo Japonês 2018”, que busca possibilitar um entendimento sobre esse período da história do Japão e suas marcas; Instituto de Estudos Japoneses (IEJ) da Universidade Estadual de Maringá; Núcleo de Estudos da Cultura Japonesa (NECJ), Universidade Estadual de Londrina; Núcleo de Estudos Japoneses (NEJ) da Universidade do Estado da Bahia; Cursos de história do Japão: Curso de História e Cultura do Japão oferecido pelo ICBJ com apoio do Grupo de Estudos sobre História do Japão da UFF, que destina um módulo ao “Japão Feudal”, não necessariamente a focar a atividade missionária ou à interação dos europeus com os japoneses.

Com esse breve levantamento, fica claro que, ainda que exista uma grande variedade de entidades e grupos que se dedicam a estudar a língua e cultura japonesa no Brasil, o estudo da primeira experiência de contato do Japão com o ocidente é muito pouco conhecido, limitando-se ao trabalho de alguns poucos investigadores, esses a se encontrarem em relativo isolamento. Em virtude da natureza dos próprios programas de língua e literatura japonesa nas universidades brasileiras, as pesquisas que abordam a temática incidem em sua maioria sobre o contato linguístico entre o idioma português e o japonês e, conseqüentemente, à produção de gramáticas e ao esforço no ensino e aprendizagem da língua japonesa pelos missionários. Assim, o país se beneficia da visita de investigadores estrangeiros e do trabalho em conjunto com universidades fora do país, para qual fim é de total interesse que haja a

disponibilização online de um material mais diverso e a mobilização de estudiosos e professores.

Um importante acontecimento para os estudos do período foi a descoberta de um raro exemplar do *Vocabvlario da Lingoa de Iapam* na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, um dicionário japonês-português do século XVII. Os responsáveis por descobrir a obra foram a Professora Doutora Eliza Atsuko Tashiro Perez, da USP, e o professor Jun Shirai, da Shinshu University no Japão – professor visitante do Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa. O exemplar do *Vocabvlario* foi encontrado no mês de setembro de 2018, sendo que a obra foi pela primeira vez publicada pela Companhia de Jesus em Nagasaki no ano de 1603. Se trata de um dicionário bilíngue no sentido japonês-português, extremamente raro, do qual só se tem registro de outros três exemplares: um na Bodleian Library de Oxford, outro na Bibliothèque Nationale de France, e outro na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora. Esse dicionário é um material singular para o estudo tanto do idioma japonês falado àquela época, como também da língua portuguesa e dos aspectos cotidianos da missão jesuíta no Japão.

Essa descoberta vem a fortalecer o estudo desse material pelos estudiosos da linguística japonesa no Brasil, mas o seu valor vai além do conteúdo que abriga. Ainda que não se tenha um estudo concluído a respeito desse documento, podemos refletir sobre as razões que levaram que ele fosse destinado a mais importante biblioteca brasileira. O Rio de Janeiro se tornou sede da Coroa Portuguesa quando a família real e a corte tiveram que abandonar Portugal em virtude das invasões francesas empreendidas no ano de 1808, as quais haviam sido orquestradas por Napoleão Bonaparte (1769–1821). Junto com os monarcas, foi enviada ao Brasil a maior parte da biblioteca real, bem como um grande volume de documentos e itens de importância para o Reino. Tendo sido o principal financiador da campanha jesuítica ao longo do século XVI e XVII, Lisboa era então a capital do império, sendo a porta de entrada de todas as mercadorias e gentes que chegavam de todas as partes do mundo à Europa. As vicissitudes da sua descoberta no Brasil reforçam o quão o mundo passou a estar conectado a partir do século XVI – ainda que a chegada desse volume demorasse muito mais tempo para alcançar a América –, o que evidencia a necessidade de

que as várias vivências do período, tanto a do Japão, como a de Portugal e a do Brasil, sejam pensadas a partir de uma perspectiva mais ampla. Talvez podendo, assim, trazer maiores detalhes e novas respostas sobre o lançamento desse novo mundo em expansão.

Conclusão

Uma visão essencialmente eurocêntrica da história deixou profundas marcas na narrativa que foi alimentada sobre a história global contemporânea. Em concreto, nenhum dos três países mostram estar no estágio ideal no que diz respeito à evolução dos estudos a partir de um ponto de vista global, transnacional. Ideal ao menos no sentido do quão promissor podem genuinamente ser. Tampouco no que tange ao conhecimento mútuo do papel que representaram as várias partes a constituírem o novo mundo interconectado, o qual, a princípio, teve as suas bases lançadas graças a atividade comercial e religiosa realizadas pelas ordens católicas com o apoio das coroas ibéricas.

Um estudo mais aprofundado numa verdadeira perspectiva global, com um contínuo diálogo e intercâmbio entre pesquisadores e estudiosos de diferentes instituições e países, pode nos permitir entender as características da missão do Japão dentro de uma perspectiva mais ampla de análise – sem, contudo, deixar de valorizar aquilo que realmente diz estritamente respeito ao âmbito local. Tanto Portugal, como o Japão, e o Brasil (ainda que não só esses países), se beneficiarão da execução de projetos que venham a explorar as interconexões e diferenças entre os seminários e colégios jesuítas no Japão, na Ásia, Europa e Américas. Essa é uma perspectiva de trabalho que tem começado a ser explorada, mas que ainda conta com pouco material. Indubitavelmente, a criação de novas parcerias, em uma contínua cooperação internacional entre centros de pesquisa e seus pesquisadores, trará resultados expressivos, podendo servir à renovação e diversificação da produção historiográfica em geral.

Referência Bibliográfica

Alden, Dauril. (1996). *The making of an enterprise*. The Society of Jesus in Portugal, its Empire,

- and beyond, 1540–1750. Stanford: Stanford University Press.
- Anderson, Benedict R. (1991). *Imagined communities: reflections on the origin and spread of nationalism* (Revised and extended). 3^a.ed. New York/London: Verso.
- Aschoff, Angelus. (1946). Catholicism and Shinto in Japan, vol. 4, America Press, n. 3.
- Boscariol, Mariana. (2018). *Dois lados da mesma moeda: a Missão Jesuíta no Brasil e no Japão (1549–1597)*. Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humadas da Universida Nova de Lisboa.
- Elman, Benjamin; Jenny Liu, Chao-Hui (eds.). (2018). *The “Global” and the “Local” in Early Modern and Modern East Asia*. Leiden/Boston: Brill.
- Fernandes Pinto, Ana. (2001). Bibliography of Luso-Japanese studies, In *Bulletin of Portuguese-Japanese Studies*, n. 3, December, pp. 129–152.
- Fujikawa, Mayu. “Studies on the Jesuit Japan Mission”, in: *Jesuit Historiography Online*. Consulted online on 26 November 2018 http://dx.doi.org/10.1163/2468-7723_jho_COM_196472
- Laures, Johannes, S. J. (1957). *Kirishitan Bunko*. A manual of books and documents on the early christian mission in Japan (with special reference to the principal libraries in Japan and more particularly to the collection at Sophia University), Tōkyo.
- Pinto, Maria Helena Mendes. (1998). *Biombos Namban*. Lisboa: Instituto Português do Património Cultural.
- Wehling, Arno; Wehling, Maria José. (1999). *Formação do Brasil colonial*. 2a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

多様な観点を求めて：
ヨーロッパから、日本から、そしてブラジルから
——16～17世紀におけるヨーロッパの人びとと
日本の人びとの接触について¹——

マリアナ・ボスカリオル
(人文科学センター (CHAM) FCSH/UNL)

より最近の歴史学は、グローバルな観点から特定の話題や時代の取り上げ方にかかなりの重点を置いている。その現象は現代史を扱う研究の中で特に顕著である。このアプローチ、なお根強く、その克服を制約する多くの中心史観を乗り越えることを要求する。つまり、グローバルすなわち超国家的な出来事の語り、一方の当事者側の視点のみに限定されている時点で、その物語はもはや基本的な目標——限定を少なくし、より包括的に、ある特定の過程を記述すること——を達成しない。そうした取り上げ方を規定し制限するフィルターが存在するのである。ヨーロッパの海を介した膨張主義——その最初の段階が、端的にはイベリア半島である——が、南アメリカ、アフリカ、アジアのいくつかの地域と16世紀に接触したことは知られている。真の意味でグローバル化していくはずの世界の拠点を打ち上げ、様々な地域の結び目を確立することに関して——それがたとえ間接的または限定的なかたちであっても、様々な地域の生活を不可逆的に変化させた——、ヨーロッパの人びとと東アジアの人びとの交流の例は実に独特である。現象そのものだけでなく、最終的にそれがもたらすことがらもまた、その顕著な例である。それは、異なる地域同士の接触と世界中のグローバルな意識の確立である。

1 本稿は、2018年4月から9月にかけて、愛知県立大学文字文化財研究所客員研究員としての成果である。これに際しては、公益財団法人大幸財団より2018年4月から9月まで、第27回外国人来日研究助成の交付を受けた。

このグローバルな意識は、関係する地域やグループによって異なる——そしてそれは、現代にも当てはまることである。ヨーロッパの国々の大航海が可能にした異文化間の遭遇は、現地社会やヨーロッパ的視点からの他者に対する認識と、ヨーロッパの意識そのものの省察や再定義をもたらしただけではなく、逆に、集団としてのこれらの人びとの承認と組織化を何らかの形で促した。すなわち、ヨーロッパの人びとと接触することで、これらの人びとの中には、侵略者に抗い、外部から来たものに対し異なる社会的集団として自らを組織する、という意味での反応をするに至る者もいた。相手が見知らぬ他者であり、我々がもつ既存の情報に合致しないのだとすれば、我々は何者であり、我々をして我々たらしめているものは、一体、何なのだろうか²。

実際、これは、今日の我々に関する問いでもある。とりわけ19世紀後半から始まる大規模な人の移動の現象は、世界のいくつかの地域の構成を変化させてきた。この経験を通して、新たな言語文化的な多様性が生じ、新たな行動や形態の社会組織が生まれた。しかしながらこれは、いっそう根の深い古からの現象であると捉えるべきである。集団相互の最初の接触の経験と異なる現実に関する研究は、特定の人びとの集団形成過程の本質的な特徴を浮き彫りにできる。

その観点から、16世紀の航海によって引き起こされた異文化間の接触を検討すると、日本の事例は実に象徴的である。ポルトガル帝国の全盛期には——ポルトガルの布教保護権 (Padroado Português)³によって、ポルトガル王室が網羅しうる範囲に関して、領土は地理的な境界を示すものであった。日本は長らく、布教保護権下でのヨーロッパ外のイエズス会による宣教活動の中での最も

2 Cf. Anderson, Benedict R. (1991). *Imagined communities: reflections on the origin and spread of nationalism* (Revised and extended) [『想像の共同体』——ナショナリズムの起源と流行』, 3rd ed. New York/London: Verso.

3 布教保護権 (Padroado) とは、司教や他の教会会員の任命の承認や様々な領土に与えられる財政資金の形態に関して、国王に付与される権限である。同様に日本からブラジルまで、発展した地域の経済活動への参加を実際に監督するのは国王だった。当初はもっぱら宗教的な性格をもっていたが、ヨーロッパ外での活動を維持するための観点から、ポルトガルとスペインの両国にとってもちえた強さと重要性ゆえに、布教保護権は君主が教皇の権力そのものを含め、外部の干渉から領土を守るための手段となっていた。

成功した例として認識され、これはポルトガルの領土拡張政策に内在する要素であり続けた。さらに、歴史の偶然によって、現在、日本国外における最大の日系社会が、この同じ帝国から正反対のブラジルに存在する。

具体的には、ヨーロッパの膨張主義の過程において、ポルトガル王室が支配する間の活動範囲に関しては、ブラジルと日本がその2つの極を成しており、イエズス会による布教は1549年に、両地域で創設されていた。この共有関係——これに関する言説は、やや多岐にわたり均衡を欠いてもいるが——を考慮して、本稿は、16世紀から17世紀にかけてヨーロッパの人びとと日本の人びとが接触した初期の経験に関して、ポルトガル、日本、ブラジルの3カ国に関する歴史学の研究業績をあらためて見直そうとするものである。本稿の目的は、研究の進展とこのテーマに関する研究を牽引してきた方向性を把握し、それに関わる複数の観点についての簡単な分析をおこなうことにある。すなわち、この接触の中心を担ったポルトガル、自らの地で外からの攻撃に応答して、その経験に晒された受け手としての日本、そしてこの枠組みの逆の要素であり、直接日本との接触はないものの、何らかの影響を受けたブラジル、である。

その意味で、基本的に特定の地域や2つのグループの歴史に関係するものではなく、この遭遇について、より豊かなものとして維持されてきた記憶の詳細を把握することが問われているのである。日本で得られた経験は、当初は異文化間の遭遇や活力を支えた経済的側面を超えて、それらを基礎としながら、少しずつ相互に関連する新世界をつくり上げる中での正真正銘の手がかりであった。それは、異なる文化的かつ文明的な他者としての存在と直接対峙することで、もう一つの自我意識に開かれたヨーロッパや、特にヨーロッパの人びとが世界の他者から吸収し彼らと関係する際のフィルターの役割を担った宗教や聖職者たちの役割に呼応する一つの経験であった。この過程において、ポルトガル帝国の大きな枠組みとそこから発展した宗教活動の枠組みの中で、日本とブラジルは正反対の現実を成していた。単にそれぞれが占めている地理的位置に関して正反対というのではなく、概念的な意味において、輪郭が描かれつつあった新たな世界の場面でいかに認識され組み込まれていったかの方法に関し

ても、である。

この点に鑑みて、本稿は、ポルトガル、日本、ブラジルにおいて、16世紀および17世紀の間のヨーロッパの人びとと日本の人びとの最初の接触の経験に関して、どのように研究がなされ、現になされているのか、その方法に関するささやかな評価をおこなうものに過ぎない。このテーマに関する徹底的かつ完全な研究ではなく、むしろ基本的な部分では共有されている歴史の観点から、この時代を考えられるべく寄与しようとするものである。その歴史とは、世界のグローバル化の過程の最初の段階に固有の超国家的な現象に関するものであり、また同様の観点から再検討し再考されるに値するものである。

この目的をもって、第一に、ポルトガルでの研究動向を取り上げることにする。それは緩慢で依然として非常に制約されているとはいえ、より広く多様であろうとして刷新を重ねてきた歴史学の中で、我々が、過去におこなわれ、そして現におこなわれていることがらを理解するために、ポルトガルからの言説がより広範に知られ、原則として手がかりととされているからである。第二に、同じ言説の裏側を理解するために、我々は、日本における学問の世界や博物館でおこなわれてきたことや、現におこなわれていることに注目することで、この国の歴史と記憶の中で同様の出来事の役割や中心的人物について考えることができる。そして最後に、日本と共有されてきた——そして、ある意味では1549年以降すでにそうであったのであるが——近年の歴史から、特に興味深いものとなっているが、日本列島におけるイエズス会の存在に関してブラジルで進められている研究成果を分析する。普及をめざした膨大な文書と公表論文が存在することから、本稿では、この時期の日本史を対象にした研究所や現行の大学カリキュラムを中心に据える。すなわち、修士論文や博士論文の審査、展示目録の編集および出版、そして博物館の所蔵品である。

歴史学者の中には、近代史のグローバルな視点の構築に関して、東洋に対して西欧が上位にあるとする言説の優位性を強烈に批判してきた者がいる。その代案として、まさに当該地域の中心人物に声を与え、16世紀以来維持されてきた両者の交流における受け身の姿勢のイメージを克服しようとする意味で、西欧からは独立した生き生きとした動きの結果と捉えられる内的発展の観点か

ら、極東アジアを分析することを試みる⁴。まさしく適切で正鵠を射た問いである——とはいえ、地域的な次元と超国家的なそれ、中心と周辺との間における重要性と相互作用の程度を考慮することなく、いかにしてグローバル・ヒストリーを紡ぎ出すことができるのだろうか⁵。加えて、考慮すべき中心は一つなのか、あるいは複数なのか。

日本との接触は1543年に初めて、ポルトガル船が偶然に日本の領土に漂着したことによって起こった⁶。そこに停泊したポルトガル人は長く日本に滞在したわけではなかった。それから日本列島への最初の旅が、意図的かつ一貫して組織されるまでには数年がかかることになる。最初の接触のちポルトガル商船が鹿児島島の港に停泊するのは、ようやく1549年になってからのことであったが、それは、フランシスコ・ザビエル神父（1506年－1552年）が指揮を執るイエズス会宣教師の最初のグループを伴ってのものであった。それはイエズス会が日本の地に創立された日であり、ブラジル——そこにはわずか数ヶ月前に、マヌエル・ダ＝ノブレガ神父（1517年－1570年）が到着していた——におけるそれとも、まったく同じ年であった⁷。

イエズス会——それは1540年に教皇の認可を受けて創設された若きカトリック教団であった——は1542年にヨーロッパ以外での布教活動を展開しており、その段階でザビエルはインドに到達していた。1549年以降、創設から10年も経ないうちに、同会はポルトガル帝国の全領土——しかもポルトガル

4 Elman, Benjamin; Jenny Liu, Chao-Hui (eds.). (2018). *The “Global” and the “Local” in Early Modern and Modern East Asia* [近世・近代東アジアにおける「グローバルなもの」と「ローカルなもの」]. Leiden/Boston: Brill, p. 1.

5 同上書、p. 2。

6 暴風雨ののち、ポルトガル船が中国の海岸から日本の種子島に漂着した。しかしながら、研究者の中には、前年の1542年に到達していたのではないかとの疑義を呈する者もいる。

7 ポルトガルは1500年から今のブラジルに相当する領土を支配していた。しかしその地を占領し開発しようとの関心が芽生えるようになるのは、ようやく1530年代になってからのことであった。フランスの攻撃から当該領土を守り、より良くその地を治める目的から、初代総督トメ・デ・ソウザ（1503年－1579年）が1549年にブラジルに送られ、イエズス会士の第一陣を引き連れていた。Wehling, Arno; Wehling, Maria José (1999). *Formação do Brasil colonial* [植民地時代のブラジルの形成]. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira を参照。

国王に付与された布教保護権の下にある地理的には最も果ての地まで——にスペイン人の宣教師を抱えていた。確かに、到達することがより困難ないくつかの地域では、イエズス会士はポルトガル王室利益の主たる代弁者であり、アジアの場合、その数は非常に少なく、その拠点もまた、かなり制限され断片的なものであった⁸。

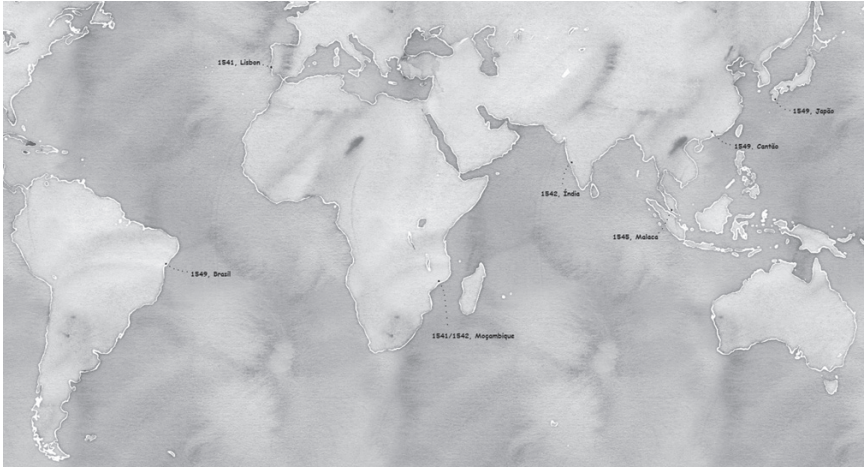


図1 ポルトガルの布教保護権の下に置かれた領土へのイエズス会宣教師の到着

具体的に日本の場合、このカトリック布教教団とポルトガル帝国自身の全体像におけるきわめて独特の経験が存在する。16世紀の間のヨーロッパの存在は、ほぼ完全にポルトガル人、彼らに仕える同乗者⁹、そしてイエズス会士たち——この最後者が唯一、実際にはその領土に残留する者たちであったが——に限定されていた。イエズス会の布教活動は異種混交の集団によって構成され、そこではポルトガル人、スペイン人、イタリア人が見出されたが、すべての宣

8 インドのゴア市は東洋におけるポルトガル政府の所在地であり、そこから日本まで、すべての領土を統括しようとした。しかし、日本の領土の場合がそうであったように、軍事力あるいは行政的権力が及ばなかったところでは、聖職者が王室利益の主たる代弁者であった。

9 それは、アフリカ人奴隷——アジアの場合かなりの部分がモザンビークの出身者であった——あるいはアジアの他の地域からの奴隷としてである。

教師がポルトガルの王権に仕える者であったと考えなければならない¹⁰。しかしながら、個人としてのアイデンティティという点に関しては、出生地以前に、彼らはカトリック教徒であった。

日本には、宗教的性格の有無に関わらず、1593年まで他のヨーロッパ出身者の集団が存在した記録はなかったが、その年に最初のフランシスコ修道会士が日本列島に到着した——そして彼らはスペイン王権に仕えていた¹¹。1580年から1640年にかけて、ポルトガル王室はスペイン王室に併合されたことを指摘しなければならないが、とはいえ実際には、それぞれの領土の統治の分離はある程度維持された。いずれにせよ、その日本国内の環境の変化は、布教活動に深い衝撃を引き起こし、現地の指導者の中からの抵抗を激化させるが、この抵抗は1587年以降、すでに公然と表明されてており¹²、聖職者と宗教に対する迫害を強化した。

双方の集団がその思考と行動を変化させる経験をしたという点を考慮すれば、こうした異文化間の遭遇は様々に反響を呼んだ。加えて、日本で得られた成功に関して広く流布し繰り返された報は、ヨーロッパからアメリカ大陸へと、他の布教活動の間で出回っていた¹³。日本の事例はキリスト教義の発展にとっての偉大なる誓いとして捉えられ、そのようなものとして、他の地におけ

10 ローマ法王の認可によって1540年にイエズス会が創立されてすぐに、ジョアン3世は王国にイエズス会士の派遣を要請し、ポルトガル王権の活動の下にある様々な地方に分散して向かわせようとした。こうしてイエズス会士は当初から、ヨーロッパの内外での布教活動の実現に際して、国王からの支援と資金援助を受けた。Alden, Dauril. (1996). *The making of an enterprise* [企ての誕生]. *The Society of Jesus in Portugal, its Empire, and beyond, 1540-1750* [ポルトガルにおけるイエズス会、その帝国、その先：1540年～1750年]. Stanford: Stanford University Press を参照。

11 ポルトガルとスペインの国王は当初から、膨張主義的な政策過程における主導権を争っていた。イエズス会はポルトガル人に非常に近かったので、同会はスペイン君主によって場合によっては拒絶された。事実、日本の書簡の中でさえ、ポルトガル出身とスペイン出身の宣教師同士に軋轢が存在していたことが確認できる。

12 秀吉は1587年7月24日、キリスト教宣教師に対して発せられた最初の追放令である博多の禁令を發布した。

13 Cf. Boscarior, Mariana. (2018). *Dois lados da mesma moeda: a Missão Jesuíta no Brasil e no Japão (1549-1597)* [ボスカリオール、マリアナ「一つのコインの表と裏——ブラジルと日本におけるイエズス会の布教活動（1549年～1597年）」]. これは、リスボン・ノーヴァ大学社会人文科学部に提出された博士論文である。

るイエズス会が倣うべき範とされていた。しかしながら、この経験によってもたらされた反響や好奇心を考え併せたとしても、ヨーロッパ世界において、この時代はなおも、もっぱらヨーロッパ的観点——つまりヨーロッパ中心史観——から捉えられていた。換言すれば、それは、ヨーロッパの観点の「他者」、「異国情緒なるもの」、そして受け手、とする認識に発していた。

この時代の定義の仕方それ自体、地球上の双方の側で異なる。ポルトガルでは「キリスト教の世紀（‘Século Crsitão’）」という点が強調されるが、日本ではより正確に「イベリアの世紀（‘Século Ibérico’）」の用語が使われる。この区別は、当時積み重ねられていた接触の主たる要因として、互いに完全に結びついていながら、本質的にはかなり異なる側面を表す要素を強く打ち出す。つまり、一方では、16世紀から17世紀の間、日本にいたヨーロッパの人びとの存在は、宗教的な活動によって、あるいはその主体であった聖職者集団の中で、端的に捉えられるのであるが、他方では、それらのヨーロッパの人びとが一つの領土と政府に結びつけられ、帰属していた集団は同定されるとはいえ、イベリア人、ポルトガル人、あるいはスペイン人と、彼らが区別されているわけではなかった。一方で、彼らはキリスト教徒であった。それに対して、彼らはまた、イベリア半島出身者でもあった。この2つが事実上のものであり、それだけでもなかったが——イタリア人の聖職者や、やがては他のヨーロッパ出身の聖職者もいた——、そのような選択は、そうした出来事についてつくられたイメージや語りを強めていく。

この意味で、この時代に関して日本で育まれてきた歴史学、記憶、表象というものは、ヨーロッパではほとんど知られていないか、奇異そのものである。同じことは、南アメリカ大陸、とりわけブラジルにおいてそうであるが、この国は20世紀以降、日本の外で最大の日本人社会を抱えることになる。これに対して日本では、日本人の基準からすれば奇異であり続けてきた要素であるがゆえに、一つの聖職者集団たるイエズス会士をポルトガル領における王室の主な代理とするような、根本的な問題の多くが知られていない。この点を考慮に入れば、すべての国の歴史学が、当該時代に関する多様化した研究と——その時代とその中で生起した経験を、より広く相互の関連性を断ち切ることのな

い真の意味でのグローバルな観点から理解するという意味で——より深い実践から、自らを高めていくことができる点は明らかである。つまるところ、世界は次第に拡大し、決して、以前のように再び断片化された状態になることはない。

ポルトガル

16世紀半ばに日本列島の存在が知られるや、日本はヨーロッパにおける関心と好奇心を呼び覚ますことになる。しかしながら、この地はポルトガル人に強い魅力を惹き起こしたとはいえ、歴史学という点においては、この地域におけるヨーロッパの人びとの存在について、いっそう深められた体系的な研究がおこなわれるようになるのは1990年代になってからである——その中でイエズス会宣教師の活動は、否定しようもないほど際立った対象となった。前述の通り、日本史上のこの時期は、ポルトガルではイエズス会の活動を基軸として分析された。同じ時期の日本では、この異人との接触の政治経済的な特徴が主たるテーマとなった。

いずれにしても、16世紀以降、ポルトガル王国によって——そしてそこから、他のヨーロッパ諸国からも——極東アジアからの品、書簡、文書が出回るようになり、それらは急速に他の地で複製され再版されたのである¹⁴。リスボンが当時、こうしたすべての物や、世界の他の地域からやってくる人々が到着する主要港であった。したがって、こうした物流自体がポルトガル人の想像力や、同様に嗜好や当時の世界に関して知識そのものにおいて、非常に強い影響を与えたことは理解できる。ポルトガル帝国の衰退と、領土やヨーロッパの外で試みられた活動をゆっくりとではあるが絶えず失っていくことで、そうした記憶そのものが麻痺状況に陥った。そうした記憶は20世紀において、かなり

14 ブラジルと日本の布教が創立されてから1年後の1550年、様々な地域で活動する予定の宣教師たちの書簡のいくらかが、ポルトガルで印刷され始めた——それらの書簡はまだ日本から送られてはいなかった。日本から送られる報がポルトガル王国に届くまでには実に長い時間を要した。布教活動が開始されて以降もしばらくの間は、この地域は未知のままであったが、1551年以降、最初の書簡がポルトガルに届き始めた。

の程度、国家的アイデンティティを構築し強固にする激しい動き——それは世界的な現象であるが——の産物として、また歴史学そのものの刷新に応えるものとして、回復された。

ポルトガル史の大きな出来事と画期的痕跡を見直そうとの関心から発して、ポルトガル帝国の建設を促したいいわゆる発見と航海による膨張政策に力点を置きつつ、極東はかなり大きな注目の的となった。この流れの中では、研究者の中には次第に、日本のイエズス会の布教活動に関する文書に取り組み始める者も出てきたが、この文書はそれまで、ほとんど、あるいはまったく調査されていなかったが、それらはかなりの程度、ポルトガルの図書館の所蔵品や古文書であった。結果として、そうした過去の記憶をより多くの人びとに示す見せるための資料が整理されるようになった。

このテーマに関して新しく生み出された資料の数々と関心が主として表れたことの一つは、1998年に開催されたリスボン国際博覧会 EXPO'98であった。「海洋——未来のための遺産」のテーマから、この大規模な博覧会は「ポルトガルによる数々の発見」の500周年を記念する目的で、5月22日から9月30日までリスボンで開催された。この大々的なイベントは、15世紀から16世紀のポルトガルによる発見の祝典行事の準備と企画を基本的な目的とする公的機関「ポルトガルによる発見記念全国委員会」（1986年～2002年）によって何年もかけておこなわれてきた取組みを引き継ぐものであった。このような性格から同委員会は、様々な研究成果の公表と同様に、イベントや学会の開催に資金を提供し支援した。

ポルトガルの博物館の中で、日本におけるポルトガル人の存在に関する展示物に関しては、リスボンでは国立古代美術館（Museu Nacional de Arte Antiga: MNAA）と東洋博物館（Museu do Oriente）、そしてポルトではソアーレス・ドス・レイス国立博物館（Museu Nacional de Soares dos Reis: MNSR）が特に注目される。国立古代美術館には、二対の『南蛮』屏風があり¹⁵、一方には狩野内膳（1570年～1616年）の刻印があり、他の一つには、狩野道味（とされる）

15 Pinto, Maria Helena Mendes. (1998). *Biombos Namban* [南蛮屏風]. 在リスボン・ポルトガル文化遺産研究所（Lisboa: Instituto Português do Património Cultural）を参照。

の刻印が入っている¹⁶。この作品を展示する部屋は、日本でつくられた漆器や宗教的意味合いをもつ作品も置かれており、博物館ではかなり目を引く。屏風のような作品は、日本人の手で日本の人びとのためにつくられたものであったことを考慮すれば、屏風は、こうした遭遇に関する日本の見方に関する豊富な史料の一つとなる。ソアーレス・ドス・レイス国立博物館も同じように、1600年から1610年頃に遡る狩野派によるものと考えられる一对の『南蛮』屏風を所蔵する。他方、東洋博物館はアジアに特化した唯一の博物館である。2008年に開館したこの博物館は、1988年にポルトガルで設立された団体である東洋財団(Fundação Oriente)の活動の新機軸として建設された。この博物館はポルトガルとアジアの美術コレクションを所蔵し、西洋と東洋の歴史的な遭遇をより価値あるものとするを目的とする。というのも、他方で、アジア全体の豊かさと多元性の中でその文化的伝統にまで遡るコレクションを際立たせており、この機関が標榜するように、ポルトガルそしてヨーロッパでよりいっそう認知されることをめざしているのである。

それらはポルトガル人の間ではよく知られた場でありコレクションである。それはそうした資料から展開された研究の成果であり、近年、ポルトガル人の研究者と日本のいくつかの機関との間で新たな連携関係が構築された。ポルトガルにおける『南蛮』の屏風と美術に関する代表的な専門家である美術史家アレシヤンドラ・クルヴェロ(Alexandra Curvelo)リスボン・ノーヴァ大学教授は、2018年1月24日に「『南蛮』遺産のための天草文化顧問(‘Consultora Cultural de Amakusa para o patrimônio *namban*’)」に任命された。実際、そうした場や資料の存在は、ポルトガルにおけるこうした記憶に関する研究の潜在力を示しており、日本の諸機関との新たな連携関係は間違いなくこの上なく有益なものとなる。しかもポルトガルには、日本におけるヨーロッパの人びとの存在に関する膨大な史料が存在し、それらはかなりの部分ポルトガル語で書かれている——そうした資料はほぼすべて、イエズス会士によって執筆されたものであることは特記すべきことがらであり、その内容はそのようなものとして、

16 日本の桃山時代(1568年-1603年)と江戸時代(1603年-1868年)である。

そのフィルターを通して分析しなければならない。

研究機関でおこなわれる個々の調査や取組みに加えて、ポルトガルの大学の中にはアジア研究の特別過程を擁しているところもあり、そうした大学では、アジア大陸やその他の地域に関わる様々な側面に関する研究がおこなわれている。そのような過程の中で、以下のものが際立っている——カトリック大学人間科学部アジア研究科修士課程、リスボン大学文学部アジア研究専攻・東洋研究学士、ミーニョ大学文学人間科学部中国日本研究、ポルト大学文学部アジア研究大学院総合過程、である。

イエズス会の活動に力点を置いて、16世紀から17世紀の日本におけるヨーロッパ人の存在に関する専門的学術研究については、人文学研究所（CHAM [以下、CHAMと略記——訳注]）が文句なく際立っている¹⁷。CHAMの現在の構成におけるグループや活動の間では、「アジア：民衆、権力、交流」の研究テーマが据えられている。このグループの目的は、研究所内で議論や進められている研究交流の空間をつくり出すことにある。研究員の取組みから、このテーマに関して過去におこなわれ、現在までおこなわれている研究が、ポルトガル側の活動に、あるいは少なくとも、ポルトガルの権威と利益の下に置かれた場に焦点が当てられているのは明らかである。それは自然な流れであるとはいえ、再検討し多様化すべきことの必要性を示してもいる。それゆえ、極東アジアに至るまで経験された社会文化的な相互作用と「文化横断的な遭遇（*cross-cultural encounters*）」に関する分析は、それがより広い枠組みから考えられており、グループの関心事として位置づけられている。

日本の歴史に関するCHAMの関心や研究蓄積から、2000年に研究雑誌 *Bulletin of Portuguese-Japanese Studies* [ポルトガル日本研究紀要] が刊行され、以来——歴史だけでなく——日本的世界に関する論文を掲載してきた。2001年にこの紀要は、アナ・フェルナンデス・ピントの手によって作成されたポルトガルにおける日本研究に関する文献資料一覧である *Bibliography of Luso -*

17 かつてのポルトガル世界史研究所（Centro de História D'aquém e D'além-Mar）であるが、これはリスボン・ノーヴァ大学社会人文科学部と、科学技術財団（Fundação para a Ciência e a Tecnologia）の財政支援を受けるアソーレス大学（Universidade dos Açores）と連携する大学間研究組織である。

Japanese studies [ポルトガル日本研究文献目録] を掲載したが、この目録を作成するにあたって、著者は16世紀と17世紀におけるポルトガル日本関係に焦点を当てつつ、1990年から2001年の間にポルトガルでおこなわれた研究に濃淡をつけつつまとめ上げた¹⁸。

これはピントが選ぶまとめ方ではないが、論文の公表時までに調べられたテーマは容易に特定することができるが、そこでは、日本におけるイエズス会の布教活動とポルトガルが与えた影響に関する側面が際立っている。2001年以降、修士論文や博士論文の執筆や、編集出版された研究の多様化も含め、そうした研究成果には大幅な変化が見られた。こうした研究成果それ自体を可視化するために、以下では特に、その性格から編集されている主たる参考業績を取り上げる。

ポルトガルで審査がおこなわれた修士論文と博士論文として、次のものがある——Ana Maria Ramalho Proséripipo Leitão, *Do Trato Português no Japão: Presenças que se Cruzam (1543–1639)* [日本におけるポルトガル人の処遇について——交差する存在感] 修士論文 (FL/UL) 1994年、João Paulo Oliveira e Costa, *O Cristianismo no Japão e o Episcopado de D. Luís Cerqueira* [日本におけるキリスト教と D. ルイス・セルケイラの司教団] 博士論文 (FCSH/UNL) 1998年、Ana Fernandes Pinto, *O Retrato da Aristocracia Guerreira nas Cartas de Évora de 1598* [1598年のエヴォラ書簡に見る戦う特権階級の姿] 修士論文 (FCSH/UNL) 1999年、Pedro Lage Reis Correia, *A Concepção de Missionaçõ na “Apologia” de Valignano. Estudo sobre a Rivalidade entre Jesuítas e Franciscanos no Japão (1587–1597)* [ヴァリニャーノの『アポロギア』における伝道概念 日本におけるイエズス会とフランシスコ会の確執に関する研究 (1587年～1597年)] 修士論文 (FL/UL) 2001年、Madalena T. P. B Ribeiro, *A nobreza cristã de Kyûshû: Redes de Parentesco e acção jesuítica* [九州のキリシタン大名——血縁関係とイエズス会の振舞い] 修士論文 (FCSH/UNL) 2006年、Sofia I. P. dos Santos Diniz, *A Arquitetura da Companhia de Jesus no Japão: A Criação de um espaço religioso*

18 Fernandes Pinto, Ana. (2001) Bibliography of Luso-Japanese studies [ポルトガル日本研究文献目録], In *Bulletin of Portuguese-Japanese Studies*, n. 3, December, pp. 129–152を参照。

cristão no Japão dos séculos XVI e XVII [日本におけるイエズス会の構造——16世紀から17世紀の日本におけるキリスト教空間の創出] 修士論文 (FCSH/UNL) 2007年、Alexandra Curvelo, *Nuvens Douradas e Paisagens Habitadas. A Arte Namban e a sua circulação entre a Ásia e a América: Japão, China e Nova-Espanha (c.1550–c.1700)* [金の雲と居住景観 南蛮美術とアジア・南アメリカにおけるその流通——日本、中国、そしてノーヴァ・エスパーニャ [新たなスペインと命名されたメキシコのこと——訳注]] 博士論文 (FCSH/UNL) 2008年、Catarina Anselmo Santana Simões, *Para uma análise do conceito de “exótico” O Interesse Japonês na Cultura Europeia (1549–1598)* [『異国情緒なるもの』の概念の分析に向けて——ヨーロッパ文化に対する日本人の関心 (1549年～1598年)] 修士論文 (FCSH/UNL) 2012年、Helena Maria dos Santos de Resende, *O Oriente no Ocidente: o Japão na cultura portuguesa do século XVI: a visão de Luís Fróis nas “Cartas de Évora”* [西洋における東洋——16世紀のポルトガル文化における日本 / 『エヴォラ書簡』におけるルイス・フロイスの見解] 博士論文 (FCHS/ULL) 2014年、Mariana Boscaroli, *Dois lados da mesma moeda: a Missão Jesuíta no Brasil e no Japão (1549–1597)* [一つのコインの表と裏——ブラジルと日本におけるイエズス会の布教活動 (1549年～1597年)] 博士論文 (FCSH/UNL) 2018年。

展示目録とイベントの出版物としては、以下のものがある——*Catálogos de exposição: Arte Namban – Os Portugueses e o Japão* [展覽目録——南蛮美術—ポルトガル人と日本] リスボン、東洋財団/国立古代美術館 (1990年)、*Biombos Namban* [南蛮屏風] 国立古代美術館出版、リスボン、ポルトガル博物館協会 (1993年)、*No Caminho do Japão: Arte Oriental nas Coleções da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa* [日本の道で——リスボン・サンタ・カーザ救貧院所蔵コレクションの中の東洋美術] リスボン、サンタ・カーザ救貧院 (1993年)、*O século cristão do Japão. Actas do Colóquio Comemorativo dos 450 anos de amizade Portugal-Japão* [日本のキリシタンの世紀——ポルトガル日本友好450周年記念コロキアム報告集] リスボン、CEPCEP/CHAM (1994年)、*Traje Namban* [南蛮衣装] 国立古代美術館出版、リスボン、ポルトガル博物館協会/Reproscan (1994年)、*Da Cruz de Cristo ao Sol Nascente. Um Encontro do Passado e do*

Presente [キリストの十字架から日出づる国へ——過去と現在の一つの邂逅] João Paulo Oliveira e Costa 出版、リスボン、国立公文書協会/Torre do Tombo/ポルトガル日本友好協会 (1998年)、*Exótica: os Descobrimientos Portugueses e as Câmaras de Maravilhas do Renascimento* [異国趣味——ポルトガルによる発見とルネッサンスの不思議の部屋] Helmut Trnek e Nuno Vassalo e Silva 出版、リスボン、カルースト・グルベキアン財団 (2001年)、*O Mundo da Laca, 2000 Anos de História* [漆の世界 2000年の歴史], Pedro Moura Carvalho 出版、リスボン、カルースト・グルベキアン美術館 (2001年)。

ポルトガルで日本におけるヨーロッパの存在に関して進められた研究は、すでにおこなわれている接触の中での発信者と受け手という意味において、ヨーロッパの観点を中心に据え、そのために領域内のイエズス会の活動に焦点を当てていることは明らかである。それに加えて、屏風の分析からであれ、そうした美術の流通や消費の現象そのものからであれ、このような相互作用の芸術的側面に関してはかなりの研究成果がある。いずれにせよ、主として歴史の包括的な取り上げ方に対する評価によって提起された問いに答えるために、研究の見直しと多様化が必要である——それこそ、まさに CHAM が自らの戦略的プロジェクトとして「国境 ('Fronteiras')」というテーマを担うようになった所以である。

革新的で、ポルトガルにおいて展開されるべき日本に関する研究の実質的な多様化を促してきたプロジェクトの一例として、「Interactions between rivals. The Christian mission and Buddhist Sects in Japan (c.1549–c.1647)」[競合する者同士の相互作用——日本におけるキリスト教の布教と仏教の宗派 (1549年～1647年)] は、ポルトガル科学技術財団 (FCT) の助成とアレシャンドラ・クルベロ氏の調整を得て、2012年から2015年に CHAM によって進められたプロジェクトである。これは、日本の仏教に関するイエズス会士の認識や、いかにして宣教師たちが仏教徒と触れ合ったのかの方法を理解するための文書や芸術品を調査する国際的なプロジェクトであった。研究チームは、イエズス会がどのようにインド仏教と日本仏教を区別し、また国内の様々な既存の宗派をいかに区別したのかを分析した。このプロジェクトはかなりの成果を取め、仏教

と、カトリックの聖職者とこうしたアジアの宗教の信徒との間における最初の接触についての西欧の見方に、明らかに大きな変更を迫ることに資する一貫した資料を収集し、その成果を生み出すことに成功した。このように、より広範で学際的かつ多様な研究プロジェクトが当該時代の研究を推し進めるために、はっきりとした力を発揮しうる例として理解されるのである。

日本

日本において、16世紀から17世紀の間に日本列島におけるヨーロッパの存在の時期に関するより明確な手がかりを求めようとする者には、そうした手がかりは長崎のように¹⁹、いくつかの特定の場所にある程度厳しく限定されることになる。こうして、一つの集団の歴史について、その関係はより決定的には、日本の特定の地域に属する地方史として現れる。実際には、この時期、ヨーロッパの人びとは日本列島の南部すなわち九州に集中していたように、特定の領域に限られていた。物事がそのように進んでいたとしても、その存在と、続く国外追放、そして2世紀以上にわたる鎖国²⁰——それこそがこの国の発展そのものに一定の方向性を与えることになるのではあるが——の帰結は、国のあらゆるところで肌で感じ取ることができた。つまり、ヨーロッパの存在は、直接言及した一定の地域をはるかに超えて、多くの反響をもつに至ったのである——こうして、日本の現実との接触は、ヨーロッパの内部そのものばかりか、ヨーロッパの干渉にさらされることになる他の場においても、また然りであった。

このような場を訪れ、自分の眼で、日本ではいかにしてこうした記憶が表象されているのか——あるいは表象そのものが存在するかどうか——を観察する可能性のある海外の研究者にとって、強烈な記憶であるものの、やや希薄化あるいは混乱している、という感覚は共通している。この遭遇の先駆者としての

19 この町は1570年にポルトガル人ゆえにつくられ、間もなく日本の交易と布教活動の中心地となった。

20 江戸時代に該当するが、この間、日本は徳川家によって支配された。鎖国は1639年から1868年まで続いた。

ポルトガル人の特定の役割についても、カトリック教会の名において布教の推進者としてのイエズス会聖職者の関係性についても、このいずれの要素の間の直接の関係性についても、正確な認識は存在しないようである。

長崎においてさえ、この記憶は若干拡散したかたちで現われ、ポルトガル人とスペイン人という点とオランダ人とが混同されている。事実、イエズス会宣教師と植民地支配的な膨張主義的権力との関係は、彼らが場合によっては領土を支配しようと意図していたイベリア諸国の君主制の代弁者であるかのように捉えられていただけに、日本におけるキリスト教の布教活動への抵抗を惹起する虞のある微妙な問題の一つとなっていた。しかし現実には、それらは非常に異なる集団であり、1580年から1640年にかけてはポルトガル王室とスペイン王室とは一体化していたにもかかわらず、ポルトガルの管轄とされる区域がある程度維持されていた。

そうした「文化横断的遭遇 (*cross-cultural encounters*)」の表象に関しては、ここで問題となっている時代とテーマに特化した博物館はわずかである。そうしたことをおこなっている博物館の中では、16世紀末にキリスト教徒の殉教が起こった地に建てられた日本二十六聖人記念館を格別に取り上げることができる。殉教とは、26名のキリスト教徒の死に関してのことであり、1597年2月5日に長崎の一つの丘の上でおこなわれた——殉教者は、20名の日本人、4名のスペイン人、ポルトガル人家系の血を引くインド人青年1名、メキシコ人1名であった。この記念館は1962年に創立され、古い「キリシタン」文化は、年間を通じておこなわれる祝祭行事にも置かれ、長崎の文化や歴史を語る上では欠かせないものである旨を主張する。記念館の目的の中で、殉教者の徳行とそのメッセージを伝える点が目を引く。自らをこのように位置づける点は、記念館の創設と維持に大きな責任を負うカトリック教会との強いつながりを示す。余談ながら、この記念館の館長は、在日30年のアルゼンチン出身神父レンソ・デルカ (Renzo De Luca) イエズス会士である。この施設はまた、フランシスコ・ザビエルの到着から明治時代まで、日本におけるキリスト教の歴史を紹介する試みもおこなっており、このテーマ——繰り返しになるが、教会とのつながりや宗教のメッセージを伝える役割を強化すること——に関する

キリスト教の側からの見方を示している²¹。

しかし、こうした表象するものの不在は、このテーマがわずかしか研究されていないか、あるいは知られていないことを意味するものではない。一般の人びとには、イエズス会の名は完全に奇異で他人事のように響き、あるいはまた16世紀の日本でのキリスト教の導入という具体的な問題もまた然りであるが、徳川家康（1543年－1616年）による中央集権化を通じた日本の国家統一の過程における外国人の存在や、それに続く鎖国は、よく知られている。

これはまぎれもなく、日本の歴史の最も記憶に残る瞬間の一つであり、集団の記憶の中で生きている。しかしながら、それは、くつきりと線引きがなされつつあった新たな世界——そしてそこに日本列島が組み込まれていくことになる——の産物としての、より大きなプロセスの一部であるということ以上に、日本のアイデンティティの形成、つまり本質的に日本を成していたもの、あるいは成すに違いないことを守るということと関連しているかに思われる。例えば、神道は、外来宗教、すなわち最初は仏教と儒教、のちにキリスト教への対抗として、日本の国家的宗教として独自に形成された。これは、日本固有であったはずものを保護し強化する一つの方法であった。同時に、仏教は現地の様式と齟齬を来さないように適応され調整され、日本の各地におけるキリスト教の急成長に直接対峙しようとした——そうであったとしても、キリスト教徒は主として、天皇の神格性と相容れない信仰と神とローマ教皇への全面的な服従について、彼らの教え説くところにおける疑義のいずれも、決して放棄することはできなかった。

キリスト教世界の普遍思想は、日本で生成してきた世界観には合致しなかった。実際に、日本人のかなりの部分はおお、自分は宗教に関わりがあるとは考えておらず、あるいは少なくともいずれの宗教とも結びついていない——たとえ神道儀礼が単に宗教的な儀式としてだけでなく、日本の国家的儀式としてつくり上げられており、かなりの人びとの支持を得ているとしても、である。絶対的真理として特徴づけられるカトリックの教義は、間違いなく、カトリック

21 この記念館が所蔵する古文書の中で最も貴重なものの一つが、1546年の日付で聖フランシスコ・ザビエルがジョン3世に送った書簡の原本である。

クと神道との間にある対立の本質的な要因である²²。つまり、この要因はグローバル・ヒストリーへの関心とそれとの関連性を有する出来事であり、日本列島それ自体の外に飛び出し、自国の領土に限定されない現象の産物である。

その意味で、日本におけるイエズス会の活動に関する研究テーマは、場合によっては非常に特定化され、一般の日本人から乖離するが、日本人のほぼ全体がキリスト教世界にいかなる親密性ももたないかに見える。こうして、日本の領土内における宣教師の存在は、問題となっている他の要因や要素の中で希薄化する結果となる。文書が特にポルトガル語、スペイン語、イタリア語、そしてラテン語で書かれていることを考慮に入れば、言語的な壁は、確かに、宣教活動や日本の布教に関する情報へのアクセスには大きな障害物となる。同様に、日本語の知識をもたないということは、日本の学界での研究成果は海外の研究者にはほとんど知られることがない——論文の英訳や英語での執筆がなお非常に少ないことを考え併せると、なおのことである。

19世紀後半の日本の開国後の明治期に、かなりの数のイエズス会文書が日本語に翻訳された。この事業は、日本の研究者が日本におけるキリスト教の歴史を知り、それに取り組むようになることをねらいとしていた。当時、それは西側諸国を理解する上で欠かせない要素であったが、日本は当時からそれらの国々との外交通商関係を維持することを意図していたのである。約250年間の鎖国を経て、宗教に関わるいかなる事物も非常に厳しく禁じた命令によって、16世紀から17世紀のイエズス会とカトリックの活動の歴史は、完全にはないにせよ、ほぼ失われてきたことは理解できる。ちなみに、日本におけるキリスト教の歴史の中では最も例外的なことがらの一つで、一部の研究者によって取り組まれてきたのが、いわゆる「隠れキリシタン」の存在である。彼らは当時まで宗教を禁じ信者を迫害した政治権力から隠れて、徹頭徹尾密かに信仰を続けたキリスト教徒である——日本政府は1873年、外圧によってキリスト教の信仰を許可するに至った。

Studies on the Jesuit Japan Mission [イエズス会の日本での布教活動に関する

22 Aschoff, Angelus. (1946). *Catholicism and Shinto in Japan* [日本におけるカトリック教義と神道], vol. 4, America Press, n. 3, p. 9.

研究] (BRILL 出版社のプラットフォームである Jesuit Historiography Online により2017年に掲載) と題して、日本におけるイエズス会の布教に関する研究の中でフジカワ・マユ (Mayu Fijikawa) 氏が述べているように、日本でキリスト教の歴史を研究し始めた日本人研究者らは、完全にヨーロッパの研究に依拠していた——そのことは、日本でおこなわれた禁教令と鎖国によって説明可能であるが、それゆえに決して、このテーマが深められることはなかった。長らく、岡本良知 (Okamoto Yoshitomo : 1900年-1972年) のみが、ヨーロッパで文書の原本の調査をおこなったのであろう。一つのフィルターを通してあらゆる文書を分析するにあたり、宣教師によって作成されたものに直接アクセスすることができないままでは、日本国内における布教やその活動に関する捉え方が概して、非常に限定的なものにとどまったことは頷ける。こうしてこの時代の研究は直接日本に関するもの——そこでは聖職者や宗教の存在が、現象それ自体、あるいはそうした個人に関する非常に限定的で規定された理解以上に、日本国内でおこなわれ、あるいは採り入れられたことがらを正当化するのに役立った——に囚われたままであった。

1928年に日本に移り住んだイエズス会士で経済学者のヨハネス・ラウレス (Johannes Laures : 1891-1959) は、日本国内におけるイエズス会の存在とそのドキュメンタリー制作に関する研究を推し進めた偉大な中心人物の一人であった。彼は1939年2月5日、長崎の26名のキリスト教徒の殉教の日に合わせて、「キリシタン文庫図書館」を設立したが、これは「キリシタン」の歴史と日本ヨーロッパの文化交流に関する研究の発展を任務としてきた東京の上智大学の図書館である。1938年以降、同大学は東アジア研究に特化した最初の国際的な雑誌の一つである *Monumenta Nipponica* (モニュメンタ・ニポニカ) 誌を発行している。

この図書館には、イエズス会宣教師や日本のキリスト教に関連する膨大な資料がある。この資料に関する目録が作成され²³、1940年に初めて出版されたが、

23 Laures, Johannes, S. J. (1957) *Kirishitan Bunko. A manual of books and documents on the early christian mission in Japan (with special reference to the principal libraries in Japan and more particularly to the collection at Sophia University)* [「キリシタン文庫」日本における初期キリスト教布教に関する書籍および文書の手引 (国内の主要図書館および特に上智大学所蔵コ

それは日本におけるキリスト教布教の第一段階に関する書籍や文書に関する手引書であり、それらが所蔵されている日本国内の主な図書館——特に上智大学内の書籍や文書——に関する情報が載せられている。実際に上智大学は、このテーマに関する国内の資料や既存の研究成果の大部分を所蔵しており、1542年設立の「キリシタン文化研究会 (*Association for the Study of Christian Culture*)」を組織し財政支援をおこなっているほか、年間講座も開いている。

いずれにせよ、それまでに国外で公表されてきた成果と対話する中で、それらの文書全体を体系的に整理し、より深く研究する課題があることは明らかである。ポルトガルと日本との間の最初の接触の経験が、情報、人、研究成果が相互に循環するグローバルなネットワーク——そうした経験はこの中に埋め込まれていたものであった——の中で分析されるためには、ポルトガルと同様に日本でも——ここではこのテーマに直接的な関心がある点で際立っている——研究を新たなものにしていく必要性が示されている。ヨーロッパの外にいたイエズス会士によって推し進められた布教活動の中で、日本は成功例として高く評価されていた。それは他の地域が続くべき積極的な手がかりとしてであった。そのようなものとして、日本は続くべき道標となり、イエズス会の展望に影響を与えていた。

この時期に関する研究の中で最も多く提起された問題の一つは、何が布教における最初の成功を可能にしたのかについてである。これは広く議論されてきた問題であり、いくつかの方向性をさし示している。最初の宣教師が日本に到着した時期が内乱状況に当たり、そこでは旧体制が危機に陥り、権力の政治的な集中化が存在していなかった点を視野に入れば、歴史的な理由があった。加えて、日本の社会が、それまで宣教師たちが接触したことのある他の社会よりもいっそう同質的であり、このことが、より一貫した布教活動の戦略を遂行していくことを容易にしたのであろう。

神父等によって持ち込まれたヨーロッパの文化は、かなりの人びとに、とりわけ彼らの指導者たちの間で、大きな魅力を生み出した点を考慮することで、

文化的な理由も考えられる。事実、カトリックの教会と儀式は異文化への好奇心を誘う要素であり、そのようにして、日本の人びとを惹きつけ魅了した。実に多様な新しいものや知識を前にして、日本人はそれらを手に入れようとする好奇心と欲望に耐えきれないほどであった。こうした興味は、ヨーロッパ由来のものや知識を取り入れる際の受け身の姿勢とは無縁であって、まさに物珍しく異国情緒を誘うというだけで値打ちがあるという点を考え併せれば、むしろ、それらを所有したいという欲望であった。

政治的な理由の中で、豊臣秀吉（1537年－1598年）による〔バテレン——訳注〕追放令の発布と続く九州地方——そこにはかなりの数の宣教師が集中していた——の支配は、布教活動の発展のいかなる可能性も封じた。そうであったとしても、当初は、キリスト教の全滅がその目的であるとはされていなかった。それはゆっくりと生じた過程であり、やがて深刻化するのである。結局、宣教師たちはなおも、ヨーロッパの人びとと日本人指導者との間の主たる対話者であり続けたが、こうした状況は、オランダ人が日本に入ってくることで、ようやく変化したのである。これは、日本人の側から文化的かつ経済的関心が存在する限りにおいて、キリスト教が認められていたことを意味する。

16～17世紀の日本における布教活動を成し、ヨーロッパの人びとの存在と関係するあらゆる要素の中であって、日本の近世・近代史に関する研究を活性化し多様化することを模索する日本の研究所がいくつかある。その中でも愛知県立大学文字文化財研究所は、西欧との最初の接触到重点を置きつつ、研究課題「大航海時代のイベリアンインパクトと日本社会における民衆意識形成に関する総合的研究」プロジェクトを展開し、2015年度から2018年度の間、日本学術振興会からの助成を受けている。この取り組みの研究グループは、日本人とイベリア半島出身者のヨーロッパの人びととの間に生じた多種多様な異文化間接触を取り上げることを試みており、そこには、そうした接触が物質的な影響と同様に社会的な影響ももたらしたとの理解がある。学際的な観点から、このグループの主たる目的は、日本国内におけるヨーロッパ（イベリア）の人びとの活動が与えたインパクトに関わって、日本の民衆の社会的意識の形成が進む過程を明らかにすることにある。

展開されているもう一つのプロジェクトは、国際日本文化研究センターによって進められている「キリシタン文学の継承——宣教師の日本語文学」(Literary Legacies of Kirishitan Culture: Missionary Writings in the Vernacular)である。先に触れたグループとは異なり、この研究もまた、学際的な研究をめざしているとはいえ、1860年から2000年までに来日したヨーロッパの宣教師に手によるおびただしい量の日本語で出版された書物から、日本社会が受けた影響に焦点が当てられている。このグループは、現在の日本社会において、日本語で書かれた布教／キリスト教の活動から、いかなる影響も受けていない何らかの側面を見出すことは困難だと主張する。彼らはこのようにして、日本文学や日本社会の他の側面において、そうした資料が与えた影響に関する取組みの空白部分を補完することを試み、その目的のために、それまでの何世紀もの経験を取り戻そうとしている。こうした方向性をもって、このプロジェクトは、カトリックだけでなくプロテスタントの宣教師による日本語での執筆、印刷、出版、普及、そして受容の全ての過程を検討するのであろう。また宣教師が、日本の宗教だけでなく、政治、思想、教育、言語、文学、そして美術に与えた影響についても、研究調査をおこなうはずである。

以上の2つのプロジェクトの関心は、ヨーロッパの国々と日本との初めての接触の経験を、普遍的で類例のないものにするものは何かを理解することにある。つまりそれは、もっぱら地方史に関するものと、国家を超越する現象に該当することがらである。この種の自発的取組みへの投資は、新たな資料の公開という点と同様に、各国の研究者同士の海外研究活動や交流においても、かなり意味のある成果を示している。こうした投資と、その結果としての当該テーマに関する研究の両方の進展が、個別には日本にとって、一般的には歴史学にとって、肯定的なものであることは明らかである。

ブラジル

ブラジルは日本の国外で最大の日系社会を抱えており、日本の文化や言語に関する様々な講座や研究の存在を活発にしているとはいえ、この国の歴史はさ

ほど知られているわけでも研究されているわけでもない。しかもブラジルの大学で開設されている史学専攻のほぼ全体で、アジア大陸に関して研究する場合は割かれてはおらず、そうした専門は限られた場合にのみ開講され、わずかな専門家によって担われている——その中でも明らかに中国が圧倒的な地位を占める。ブラジルの大学には日本語、日本文学、日本文化の研究のための特別プログラムが存在するとはいえ、日本史の研究はそれほど注目されていない。こうしてそれは相変わらず、わずかに付属的なものであり、そこでは日本の例外性や特異性が考察されるが、それをより広く深い観点において捉えようとする大きな努力は払われなない。このように、学問の世界において日本研究に従事する者や日本に関係する何らかの側面に関わろうとする者にとって、何らかの孤立感は避け難い経験となる。日本史に焦点を当てた博物館、展示、そして空間はあるものの、これらは、通常、ブラジルの歴史にとどまる——つまり20世紀初頭の日本人移民である。

ブラジル国内の大学の専攻の中で、サンパウロ大学 [以下、USP——訳注] 哲学文学人間科学部東洋文学学科の日本語・日本文学・日本文化大学院プログラム (修士課程) は異彩を放つ。1963年にブラジルで最初に導入された日本語・日本文学講座が強化された結果として、このプログラムは1996年に開講し、教育と学術研究で活躍できるような日本語・日本文学・日本文化の専門家養成を目的に掲げていた。このプログラムは日本の歴史にある程度の時間を割いてはいるとはいえ、ほとんどが日本の言語と文学の研究に向けられている点に鑑みれば、この分野における研究者や研究の数は相変わらず非常に少ないことは明らかである。当該分野の専門家が少ないことから、この講座は従来、日本の大学からの客員教授を受け入れているが、こうした措置が具体的には、大学でおこなう取組みに活力を与え多様化させるのに資する。

日本語・日本文学・日本文化大学院プログラムはまた、構成上唯一ではあるが、宣教師の言語研究を専門とするエリザ・アツコ・タシロ・ペレス (Eliza Atsuko Tashiro Perez) 教授 (博士) を擁する。2003年に USP で修了したエリザ・タシロ氏の博士課程は「日本語に関する宣教師の文書と現地の伝統——言語における規範と言語史における規範 (Documentação missionária e tradição

autóctone sobre a língua japonesa: padrões em língua e padrões em historiografia lingüística)」と題するものであり、これは、同大学で1997年に審査を受けた修士論文に続くものであり、テーマは「日本語技法におけるいくつかの文法上の形態素に関する記述——助詞と助動詞の類型に対するジョアン・ロドリゲス神父の使用 (A descrição de alguns morfemas gramaticais na Arte da Lingoa de Iapam: o tratamento dado à classe dos joshi e jodôshi pelo Pe. João Rodrigues)」であった。つまり彼女の研究は、16～17世紀にかけて宣教師がおこなった日本語文法の分析と研究に向けられていた。著者はこの点に関して一貫した研究成果を生み出してきたとはいえ、彼女の研究は常に、言語学的なアプローチであった。

近年、エリザ・タシロ氏はその専門性と資格から、USPのプログラムにおいておこなわれた修士論文の審査をするに至っている。それらは以下の通りである——Mariana Boscaroli, *No que toca a língua e adaptação na metodologia de trabalho jesuíta no Japão: Gaspar Vilela, Alessandro Valignano e João Rodrigues Tçuzu (1549-1620)* [日本におけるイエズス会の活動の方法論における言語と受容に関して——ガスパル・ヴィエラ、アレッサンドロ・ヴァリニャーノ、そしてジョアン・ロドリゲス・ツツ (1549年～1620年)] 修士論文 (USP) 2013年、Rodrygo Tanaka, *RACVYOXV: apresentação e descrição de um dicionário jesuíta [RACVYOXV —— イエズス会の辞書の紹介と描写]* 修士論文 (USP) 2014年、Paula Saito, *Deus ou daíuso?: a tradução nas cartas e dicionários jesuíticos do século XVI no Japão* [デウスか、それともダイウスか? —— 日本における16世紀のイエズス会書簡および辞書における翻訳] 修士論文 (USP) 2015年。共通しているのは、イエズス会によるこの種の資料の作成であれ、すでにおこなわれている異文化間の接触や日本国内でおこなわれた取組みの方法論からであれ、すべての研究がある言語的なかたちの問題提起から発していることである。

同じ次元で、USP 東洋文字学科の研究とは直接関連していないが、他に2名の研究者がこの大学の史学部で、日本におけるイエズス会の布教活動についての修士論文を執筆している——Renata Cabral Bernabé, *As reações japonesas ao cristianismo dos missionários nos séculos XVI e XVII* [16世紀から17世紀における宣教師のキリスト教義に対する日本人の反応] 博士論文 (USP) 2018年と、A

Construção da Missão Japonesa no Século XVI [16世紀における日本の布教活動の形成] 修士論文 (USP) 2012年、Mario Scigliano Carneiro, *A adaptação jesuítica no Japão do final do século XVI: entre a história de Fróis e o cerimonial de Valignano* [16世紀末の日本におけるイエズス会の受容——フロイスの歴史とヴァリニャーノの儀式書のはざままで] 修士論文 (USP) 2013年。サンパウロ大学のほか、他大学においてもいくつかの修士論文や博士論文の審査がおこなわれている——Jorge Henrique Cardoso Leão, *A Companhia de Jesus e os Pregadores Japoneses: missões jesuíticas e mediação religiosa 1549–1614* [イエズス会と日本の説教者たち——イエズス会の布教活動と宗教的媒介1549年～1614年] 博士論文 (UFF) 2017年と、*A Arte de Evangelizar: jesuítas, dojokus e mediações culturais no Japão (1549–1587)* [布教の技法——日本におけるイエズス会士、同宿、文化の媒介(1549年～1587年)] 修士論文 (UERJ) 2010年、Pedro Augusto Pimenta, *Jesuítas no Japão: o discurso sobre os percalços da cristianização* [日本におけるイエズス会士——キリスト教化の困難さに関する言説] 修士論文 (UFF) 2013年。

大部な研究成果ではないものの、少なからずこれらのテーマが惹起する可能性がある関心と潜在力をさし示してる。日本人に関する博物館や記念館において、日本に関する主たる関心事は、ブラジルへ渡った移民の歴史、ブラジルにおける「日本人入植地」に関する研究、そしてブラジルと日本の二国間関係の歴史であることがはっきりとつかみ取ることができる——それらは、ブラジル日本文化社会福祉協会の「ブラジル日本移民史料館」で確認できるが、これは日本人移民に関する最大規模の資料館とされる。

日本語および日本文化に取り組んでいる協会の中から、以下が注目される——ブラジル文化協会 (ICBJ)、ブラジル日本語センター (CBLJ)、日本ブラジル研究センター (CENB)、ブラジル日本文化社会福祉協会 (BUNKYO)、1956年に設立されたブラジル日本文化交流協会、2002年に設立され日本研究学術誌を発行するブラジル日本研究協会 (ABEJ)、リオ・グランデ・ド・スル連邦大学移民記念館。頻繁にイベントを開催する組織もあり、その中でも最も際立っているのが、ブラジル日本研究国際学会 (CIEJB: 2018年に第12回大会)、全伯日本語日本文学日本文化大学教員学会 (ENPULLCJ: 2018年に第25

回大会)、そして日本研究大学院生の会 (USP 日本文化研究所) である。

現に活動中の研究調査の拠点として、次のものが挙げられる——日本文化センターに拠点を置く USP 日本語・日本文学・日本文化大学院プログラム、サンタ・カタリーナ連邦大学日本研究拠点センター (NEJAP) は、2015年に活動を再開し、最近、「日本中世読書会2018」と銘打った活動を打ち上げ、日本史のこの時期とその画期的事実に関する理解をめざす。さらに、マリंगा州立大学日本文化研究所 (IEJ)、ロンドリーナ州立大学日本文化研究会 (NECJ)、バイーア州立大学日本研究センター (NEJ)、日本史講座、UFF 日本史研究会の支援を得て ICBJ が開講する日本の歴史文化講座——ここでは活動の基本を「封建制の日本」に向けるものの、必ずしも布教活動やヨーロッパの人びとと日本人との交流に焦点を当てているわけではない——がある。

このような概観からしても、ブラジルには日本語と日本文化の研究に携わる多岐にわたる多くの組織やグループが存在するものの、日本と西洋との最初の接触の経験に関する研究はほとんど知られておらず、少数の研究者の取組みに限られ、これらの研究者は比較的孤立していることは明らかである。ブラジルの大学における日本語・日本文学のプログラムの性質上、このテーマを扱う研究は大部分がポルトガル語と日本語の言語学的接触に関するものとなり、したがって、宣教師による日本語文法の作成と日本語の教育と修得のための工夫に関するものとなる。このようにブラジルは、海外の研究者の訪問や国外の大学との共同研究による恩恵を受けており、そうした目的のためには、より多様性に富んだ資料をオンライン上で入手可能なものとし、研究者や教員の海外研究のための移動が整えられることが、最大の関心事となる。

この時代の研究にとって重要な出来事は、リオデジャネイロ国立図書館で、17世紀の日本語ポルトガル語辞書である珍しい『日葡辞書 (*Vocabvlario da Lingoa de Iapam*)』が発見されたことであった。この書物を発見した中心人物が、USP 教員のエリザ・アツコ・タシロ・ペレス氏と日本の信州大学教員の白井純氏である——同氏は日本語・日本文学・日本文化大学院プログラムの客員教員である。この『辞書 (*Vocabvlario*)』は2018年9月に発見されたが、それは1603年に長崎のイエズス会によって出版されたものであった。非常に貴

重な日本語ポルトガル語という意味での2言語表記の辞書であるが、これについては他の3部についての記録があるのみであった——1部がオックスフォード大学ボードレー図書館（イギリス）、1部がパリ国立図書館（フランス）、そしてもう1冊がエヴォラ公立図書資料館（ポルトガル）である。この辞書は、当時話されていた日本語だけでなく、ポルトガル語と日本におけるイエズス会の活動の日常的な側面の研究にとって、格別に貴重な資料である。

この発見は、ブラジルにおける日本語研究者による当該資料の研究をさらに確実なものとするはずであるが、その価値はその内容を凌駕する。この資料に関する研究は完結しているわけではないものの、我々は、それがブラジルで最も重要な図書館に送られた理由について思考をめぐらせることはできる。1808年に企図されたフランスのポルトガル侵攻——それはナポレオン・ボナパルト（1769年－1821年）によって画策された——ゆえに、ポルトガル王家と王宮がポルトガルを去らなければならなかった際、リオデジャネイロはポルトガル王室の拠点となった。君主等とともに、王立図書館の大部分が——膨大な文書と王国にとっての重要な品々も同様に——ブラジルに送られた。リスボンが16世紀から17世紀にかけてイエズス会の主たる資金提供者であったことから、そこが当時の帝国の首都であり、全世界からヨーロッパに到着するすべての交易品や人の玄関口であった。ブラジルでの書物発見をめぐる有為転変は、世界が16世紀以降いかに結びつくようになったのかを——たとえこの書物が南アメリカに到達するのにより多くの時間を要したとしても——いっそう強く銘記させる。このことは、当時の様々な経験——日本のそれも、ポルトガルのそれも、ブラジルも同様に——は、より巨視的に捉えられるべき必要性を裏づける。

結語

本質的にヨーロッパ中心史観は、現代のグローバル・ヒストリーに関してつくられてきた言説に深い痕跡を残した。具体的には3つの国のいずれも、包括的で超国家的な観点から見た研究の発展という点において、理想的な段階にはない。理想的というのは、少なくとも、どれだけ真に明るい展望を見出せるも

のでありうるか、という意味においてである。また、互いにつながり合った新たな世界を構築する様々な部分が担うはずの役割についての相互認識という点においても、理想的とは言えまい——その世界は、当初はベリア諸国の王室の支持を得たカトリックのあれこれの修道会がおこなった交易や宗教的活動によって、自らの基礎をすでに確立したものと見なすことができたのである。

異なる機関や国の研究員や学者たちの間での絶えることのない対話と交流を伴いつつ、真にグローバルな観点の下でいっそう深められた一つの研究というのは、分析のより広い観点の中で日本の布教活動の特徴を理解することを可能にする——しかしながら、それは、実際には厳密な意味でのローカルな領域に関することがらの評価を怠ることなしに、である。ポルトガルと同様に、日本やブラジルも（それらの国々だけではないが）、日本、アジア、ヨーロッパ、南アメリカにおけるイエズス会のセミナリオ（修道院）とコレジオ（神学校）の間に見られる相互の関係性や相違を明らかにするプロジェクトを実施することで、多くの成果を得ることなるはずである。これは緒に就いたばかりの研究の見通しであるが、資料はまだほとんど存在しない。確かに、研究機関とその研究者との間での継続的な国際協力の中での新たな連携関係の構築は、目を見張るほどの成果を取めるに違いない。それは全体として、歴史学の研究成果の日々の更新と多様化に資することができるはずなのである。

参考文献

- Alden, Dauril. (1996). *The making of an enterprise*. The Society of Jesus in Portugal, its Empire, and beyond, 1540–1750. Stanford: Stanford University Press.
- Anderson, Benedict R. (1991). *Imagined communities: reflections on the origin and spread of nationalism* (Revised and extended). 3rd ed. New York/London: Verso.
- Aschoff, Angelus. (1946). *Catholicism and Shinto in Japan*, vol. 4, America Press, n. 3.
- Boscariol, Mariana. (2018). *Dois lados da mesma moeda: a Missão Jesuíta no Brasil e no Japão* (1549–1597). Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Elman, Benjamin; Jenny Liu, Chao-Hui (eds.). (2018). *The “Global” and the “Local” in Early Modern and Modern East Asia*. Leiden/Boston: Brill.
- Fernandes Pinto, Ana. (2001). Bibliography of Luso-Japanese studies, In *Bulletin of Portuguese-*

Japanese Studies, n. 3, December, pp. 129–152.

Fujikawa, Mayu. “Studies on the Jesuit Japan Mission”, in: *Jesuit Historiography Online*. Consulted online on 26 November 2018 http://dx.doi.org/10.1163/2468-7723_jho_COM_196472

Laures, Johannes, S. J., (1957). *Kirishitan Bunko*. A manual of books and documents on the early christian mission in Japan (with special reference to the principal libraries in Japan and more particularly to the collection at Sophia University), Tōkyo.

Pinto, Maria Helena Mendes. (1998). *Biombos Namban*. Lisboa: Instituto Português do Património Cultural.

Wehling, Arno; Wehling, Maria José. (1999). *Formação do Brasil colonial*. 2a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

(川畑博昭訳)